



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Xênia Moara Teixeira de Santana Lima

**RECIFE
2018**

XÊNIA MOARA TEIXEIRA DE SANTANA LIMA

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Suely Alves da Silva

Recife
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

L732rLima, Xênia Moara Teixeira de Santana
Relatório final do estágio curricular obrigatório/ Xênia Moara
Teixeira de Santana Lima. --2018.
75 f.

Orientadora: Suely Alves da Silva.

Coorientadoras: Andréa Alice da Cunha Faria, Gilvânia de
Oliveira Silva de Vasconcelos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Agrícolas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Educação, Recife, BR-PE, 2018.
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Agricultura – Estudo e ensino (Estágio) 2. Programas de
estágio I. Silva, Suely Alves da, orient. II. Faria, Andréa Alice da
Cunha, coorient. III. Vasconcelos, Gilvânia de Oliveira Silva de,
coorient. III. Título

CDD 630

Dedico a conclusão desse curso e a elaboração do relatório a minha família, amigos e a todos aqueles que, verdadeiramente, me acompanharam nesta luta; aos que souberam ter paciência com os meus momentos difíceis e me ajudaram a nunca baixar a cabeça.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora por todo amor, especialmente pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

A minha mãe, Umbelina, por estar ao meu lado em TODAS as situações, lutar por mim e comigo para alcançar o que tenho hoje, à senhora meu eterno amor e gratidão.

Ao meu pai, Teixeira, por todo carinho e cuidado dedicados a mim. Lembrarei sempre das inúmeras noites em que o senhor me esperou e me acompanhou até em casa por já ser tarde.

A minha avó, Francisca, a quem carinhosamente chamo de mãe, meu eterno agradecimento pelos conselhos, apoio, amor e compreensão. Por muitas vezes só a senhora me entendeu.

A minha irmã, Dandara, pelo exemplo, paciência e amizade.

Aos meus familiares que me apoiaram e torceram pelo meu sucesso.

A TODOS os meus amigos, que souberam entender minhas ausências, sorriram e choraram comigo e desejaram essa conquista tanto quanto eu. Em especial à Kilma Nunes, Rafaella Ferreira, Letícia Lins, Yaala Luiza e Milton Cavalcanti.

As minhas amigas do curso de origem (Medicina Veterinária), Gabriela Fernandes, Raíssa Nunes, Manoela Barros, Nathalia Lima, Thaiza Campelo, Bruna Karla, Iana Farias e Consuelo Oliveira, que muitas vezes me ajudaram por saber que eu estava sobrecarregada com atividades do segundo curso e também torceram pela chegada desse momento.

Aos estágios que realizei pelo curso de origem e pessoas que conheci e convivi nesses lugares, tudo foi de grande importância para meu crescimento pessoal e profissional, implicando diretamente nessa conclusão do curso.

Aos colegas da turma de LA, desde aqueles que infelizmente não puderam terminar, até aqueles que estão compartilhando comigo essa alegria de serem licenciadas (os) em Ciências Agrícolas: Carla Lira, Marcus Vinícius, Rubenice Freitas, Rosane Suellen, e em especial a Caio Cavalcanti, Surana Araújo e Anailda Souza, obrigado pelo companheirismo durante todo esse tempo.

Ao Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI, seus professores e funcionários. Esse foi um lugar onde vivi momentos maravilhosos no ensino médio/técnico e onde tive a felicidade de voltar para concluir minha graduação. Agradeço especialmente ao Professor Marcelo Apolinário e Professora Suely Lima.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, por ter me acolhido com tanto carinho e me ensinado tantas lições, igualmente a todos os professores do LA que tive a honra de conhecer, conviver, aprender e que me ajudaram a entender que somos seres em construção e que se quisermos podemos mudar o mundo.

Enfim, a todos aqueles que encontrei nessa jornada, e que me deram uma palavra de apoio, um abraço ou uma mão amiga, mas também aqueles que duvidaram e conseqüentemente me impulsionaram mais ainda a buscar essa realização.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
3.1 Diagnóstico da escola	15
3.1.1 Caracterização da Organização	15
3.1.2 Projeto Político-Pedagógico	17
3.1.3 Gestão	20
3.1.4 Ação Educativa	22
3.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I)	24
3.3 Laboratórios de Ensino em Nível Técnico Profissional (EC II)	30
3.4 Observações de aulas	36
3.4.1 Descrição analítica das observações no campo de estágio	36
3.4.2 Perfil do/a Educador/a	36
3.4.3 Relações Interpessoais	37
3.4.4 Processo de ensino aprendizagem	37
3.5 Entrevistas	39
3.5.1 Análise Crítica do Processo de Ensino- Aprendizagem	39
3.6 Regências das aulas	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
5. CRÍTICAS E SUGESTÕES	44
6. REFERÊNCIAS	45
7. ANEXOS	47
8. APÊNDICES	61
Dados sobre o estagiário	75

1.INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Dom Agostinho Ikas – CODAI e Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Frederico. As regências de aulas foram ministradas na área de zootecnia e educação ambiental.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as entidades colaboradoras, neste caso o CODAI, a UFRPE e os estagiários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um/a professor/a tem papel fundamental na vida de seu/sua aluno/a, e é um debate constante a formação desses profissionais que diante de um projeto educacional impacta diretamente nos rumos de uma nação.

Dessa forma é um debate necessário diante da educação vivenciada, que segue durante anos sendo discutida. Fazendo uma pequena volta histórica sobre a formação de professores no Brasil “lembramos que a formação de docentes para o ensino das “primeiras letras” em cursos específicos foi proposta no final do século XIX com a criação das Escolas Normais. Estas correspondiam à época ao nível secundário e, posteriormente, ao ensino médio, a partir de meados do século XX.” (GATTI, 2010, p.1356).

“Continuaram a promover a formação dos professores/as para os primeiros anos do ensino fundamental e a educação infantil até recentemente, quando, a partir da Lei n. 9.394 de 1996” (GATTI, 2010, p.1356), postula-se a formação desses docentes em nível superior, com um prazo de dez anos para esse ajuste (BRASIL, 1996).

É no início do século XX que se dá o aparecimento manifesto da preocupação com a formação de professores para o “secundário” (correspondendo aos atuais anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio), em cursos regulares e específicos. “Até então, esse trabalho era exercido por profissionais liberais ou autodidatas, mas há que considerar que o número de escolas secundárias era bem pequeno, bem como o número de alunos.” (GATTI, 2010, p.1357).

A ênfase na discussão sobre a formação de professores iniciou na década de 1980, quando também foram intensificados os debates em torno do papel da instituição escola. Todavia, foi nos anos noventa que a referida discussão tomou corpo no Brasil, gerando polêmicas, embates e contradições. (ARAÚJO, 2012, p. 1).

A princípio, o que é formação?

[...] Reconhecimento das trajetórias próprias dos homens e mulheres, bem como exige a contextualização histórica dessas trajetórias, assumindo a provisoriedade de propostos de formação de determinada sociedade. Aponta que a formação proporciona uma forma, sem modelá-la. Assim, é [...] algo inacabado, com lacunas, mas profundamente comprometido com a maneira de olhar, explicar e intervir no mundo. BATISTA (apud FAZENDA, 2001, p.21).

O conceito evidenciado mostra que formação não é algo meramente estático, um processo inerte, mas sim algo dinâmico, que acontece no dia a dia, estando sujeito a interferência de varias situações. Segundo Marilda da Silva (2009, apud CATANI, 1998, p.28) “O processo de formação para a docência é necessário ter como núcleo de esclarecimento, organicamente, a compreensão da vida como um todo, isto é: pessoal e profissional”.

É fato que existem problemas em alguns pontos da formação em si, tanto no ensino básico como no superior. No que diz respeito à educação universitária SAVIANI (2009, p.149) diz:

[...] Em verdade, quando se afirma que a universidade não tem interesse pelo problema da formação de professores, o que se está querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores. De fato, o que está em causa aí não é propriamente uma omissão da universidade em relação ao problema da formação dos professores, mas a luta entre dois modelos diferentes de formação. De um lado está o modelo para o qual a formação de professores propriamente dita se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá lecionar. Considera-se que a formação pedagógico-didática virá em decorrência do domínio dos conteúdos do conhecimento logicamente organizado, sendo adquirida na própria prática docente ou mediante mecanismos do tipo “treinamento em serviço”. Em qualquer hipótese, não cabe à universidade essa ordem de preocupações. A esse modelo se contrapõe aquele segundo o qual a formação de professores só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático. Em consequência, além da cultura geral e da formação específica na área de conhecimento correspondente, a instituição formadora deverá assegurar, de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular, a preparação pedagógico-didática, sem a qual não estará, em sentido próprio, formando professores.

Sendo esses problemas umas das principais causas entraves no ensino superior, já a situação no ensino de séries iniciais perpassa por questões diversas, a escola irá impor novas tarefas, como local onde se desenvolve uma prática educativa de forma continua e agregada, dessa forma cabe a escola oferecer condições para que a criança desenvolva a construção da sua identidade e autonomia, desenvolvendo assim e efetivando o conhecimento do mundo. Deve-se valorizar e instigar a problematização, a cultura, autonomia intelectual, questionamentos, exercitando seu pensamento crítico e reflexivo, além de aprender a utilização de métodos presentes no seu dia a dia como recursos de comunicação e de transformação.

Com essas atribuições não se pode excluir o papel do/a professor/a no que diz respeito a essa formação, esse quadro trás como uma necessidade urgente a qualificação do professor/a, além da revalorização do mesmo e da educação.

A maneira mais rápida e eficaz de melhorar a capacidade profissional dos professores é realizar programas especiais de capacitação docente, de fácil acesso, associados a adequado esquema de incentivos. Um bom exemplo seria um programa de educação à distância combinado com serviços de assessoria profissional, como parte de um plano de estudos que leve à obtenção de certificado profissional. (CEPAL/UNESCO, 1995, p. 259)

Sendo assim, isso mostra o quanto à educação precisa ser revisada, e principalmente efetiva. Colocada em prática com o intuito de assumir o papel de promotor de mudanças, agente de conhecimento, formando sujeitos capazes de atuar e intervir no mundo como cidadãos de forma critica e firme, porém sempre dialogada.

A formação inicial é uma boa estratégia de profissionalização do professor/a, mas não basta. São indispensáveis políticas voltadas para essa finalidade, priorizando a área de formação e aperfeiçoamento de professores/as com políticas de incentivo, fomento e financiamento. É um debate amplo e de interesse tanto das instituições formadoras, quanto dos sistemas de ensino, porque a qualidade dessa formação influencia diretamente na qualidade do ensino que é oferecida na rede pública e privada.

À medida que o tempo passa, novas situações aparecem junto, o impacto da tecnologia, e das comunicações sobre os processos de ensino e aprendizagem tem contribuído de forma significativa a necessidade de novas técnicas, metodologias e técnicas de apoio, sendo um novo desafio a ser enfrentado.

É preciso considerar que:

[...] No caso da formação de professores para as quatro primeiras séries do ensino fundamental, a instituição das Escolas Normais, que veio a se consolidar ao longo do século XX até a década de 1960, expressou a predominância do modelo pedagógico-didático, articulando, de forma mais ou menos satisfatória, os aspectos do conteúdo e da forma que caracterizam o processo de ensino. Atualmente, à vista do dispositivo legal que eleva essa formação para o nível superior, encontramos-nos diante de dois aspectos que se contrapõem. Com efeito, por um lado, a elevação ao nível superior permitiria esperar que, sobre a base da cultura geral de base clássica e científica obtida nos cursos de nível médio, os futuros professores poderiam adquirir, nos cursos formativos de nível superior, um preparo profissional bem mais consistente, alicerçado numa sólida cultura pedagógica. Por outro lado, entretanto, manifesta-se o risco de que essa formação seja neutralizada pela força do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, com o que as exigências pedagógicas tenderiam a ser secundarizadas. Com isso, esses novos professores terão grande

dificuldade de atender às necessidades específicas das crianças pequenas, tanto no nível da chamada educação infantil como das primeiras séries do ensino fundamental" (SAVIANI, 2009, p.150).

O profissional de educação deve estar apto a trabalhar com diversas realidades e principalmente com novas exigências do mundo contemporâneo, promovendo atitudes e comportamentos valorizando as relações sociais existentes e a ética. O profissional deverá compreender a sua importância frente a realidade social, política e econômica. A ação pedagógica deve ser entendida como um fazer complexo, no interior da instituição escolar e extra-escolar.

. A educação de qualidade não é um favor, é um direito, mas que na maioria das vezes não é respeitado pelos governantes responsáveis. O professor se vê mais uma vez em outra missão, o de lidar com todas essas dificuldades, travar uma batalha diária e conseguir exercer seu ofício com maestria. E sempre com a esperança de dias melhores, sabendo que esses dias serão resultados, também do seu indispensável esforço por uma educação libertadora. O docente deverá compreender a sua importância frente à realidade social, política e econômica. A ação pedagógica deve ser entendida como um fazer complexo, no interior da instituição escolar e extra-escolar.

O exercício da docência requer permanente ação e reflexão. Por tratar-se de uma atividade que tem o potencial de transformar a realidade e que envolve diálogo constante, o docente precisa compreender-se como um eterno aprendiz. Esta é a ideia defendida por Lima ao afirmar que: "É na condição de eternos aprendizes da prática docente que vamos mudando, fazendo e refazendo a nossa profissão, bem como, crescendo como pessoa e como profissionais" (LIMA, 2002, p. 390). Isso intensifica a importância do seu papel político-pedagógico, como agente de transformação.

Assim sendo, os processos efetivos de formação docente devem ser essencialmente reflexivos. Não basta domínio de conteúdos, é necessário uma postura crítica e especialmente, auto-crítica. No que se refere ao diálogo inerente à docência, é fato que a dialogicidade interfere diretamente no processo educativo como condição para a transformação do homem em sujeito social.

A auto suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de *pronúncia* do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 1988, p.93).

Freire (1996) traz a perspectiva que o exercício da docência precisa partir da realidade, levando em consideração os conhecimentos prévios dos indivíduos, para que assim haja um diálogo.

A dialogicidade é um elemento relevante e emancipatório que interfere na formação dos sujeitos e na construção de saberes de forma significativa. Uma aprendizagem dialógica se relaciona com a liberdade humana, liberdade essa que nos ajuda a compreender e se aprofundar no mundo onde estamos inseridos, podendo assim ter a consciência crítica do que nos acontece e de como podemos atuar dentro de nossa realidade.

O ser docente é uma missão trabalhada a cada realidade encontrada (e que são muitas). Educadores e educandos devem ser curiosos, inquietos, investigadores e criadores. O estímulo aos alunos, deve também vir de nós educadores, afinal, educação é isso, despertar para a vida e seus aprendizados.

Eu estou pensando há muito tempo em propor o novo tipo de professor. É um professor que não ensina nada, não é professor de matemática, de história, de geografia. É um professor de espantos. O objetivo da educação não ensinar coisas porque as coisas já estão na Internet, estão por todos os lugares, estão nos livros. É ensinar a pensar. Criar na criança essa curiosidade. (ALVES, 2011).

O professor deve estimular seus alunos, não dar as respostas prontas, é necessário provocar. Além de ser crítico de si mesmo se avaliar e refletir sempre suas práticas métodos, buscando melhorar como pessoa e profissional. Dessa forma podemos pensar mais uma vez na nossa missão, que é de exercitar e adotar uma pedagogia incentivadora e humanizada, nos avaliando e avaliando os alunos levando em consideração suas realidades e particularidades, respeitando a diversidade, onde todos possam assim colocar em prática sua autonomia.

No tema tão instigante que é a docência, não podemos esquecer as dificuldades encontradas pelos educadores atualmente no país, a falta de valorização docente, falta de ferramentas e espaços adequados, desrespeito e estresse diário. A desvalorização chega a ser tanta que o interesse pelos cursos de

licenciatura, vem diminuindo entre os jovens, isso é fruto de muitas questões, que perpassa por situações sociais e políticas, a educação não é prioridade para alguns, dessa forma o investimento nesse setor é dispensável para os mesmos.

Uma das ferramentas importantes no exercício da docência é a avaliação, existem diversas estratégias que proporcionam uma análise mais precisa do desempenho dos alunos e é de grande importância que os professores estejam atualizados quanto a esse assunto. No ambiente escolar, as avaliações são contínuas e indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados. A diversidade de metodologias e análises utilizadas, no entanto, proporcionam processos avaliativos distintos, embora não excludentes. Em termos de aspectos legais gerais, a Lei de Diretrizes e Bases, a LDB) traz orientações geral sobre as formas de avaliação.

"V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos" (LDB, 2000, p. 30).

Na ação de avaliar deve ser levada em consideração a vivência do aluno, e não "dos alunos", a orientação considera o/a discente a partir de uma visão individualizada. Também podem ser levados em consideração, projeto pedagógico da instituição de ensino, os valores docentes e sem esquecer que há orientações setoriais. E para que haja uma avaliação efetiva e justa o planejamento docente se faz o instrumento básico.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Diagnóstico da escola

3.1.1 Caracterização da Organização

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI, é complementar a Universidade Federal Rural de Pernambuco, está localizado na Av. Dr. Francisco Corrêa, 643 – Centro, São Lourenço da Mata – PE, 54735-000, onde consiste o prédio sede, pois a partir do ano de 2000 foi doada uma área onde posteriormente foi construído o outro prédio que se localiza na Rodovia PE-05, N° 4000 – no bairro de Tiúma – São Lourenço da Mata – PE.

As origens do CODAI estão no Aprendizado Agrícola de Pacas fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitória de Santo Antão – PE, sendo vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. A vinculação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1958. A denominação atual do Colégio data de 1968, numa homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco. Como Professor de Zootecnia, religioso e homem atento às necessidades sociais do povo do vale do Tapacurá permaneceu no Colégio até o seu falecimento naquele mesmo ano. Em 1971, o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data. Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantim a doação de área com 34,7 ha, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino na nova área. (CODAI, 2017)

Localizado no centro de São Lourenço está à sede da escola, que possui em seu acervo alguns equipamentos e espaços como:

- 1 laboratório de informática com 20 computadores em média;
- 4 salas de gestão (Direção geral, Direção administrativa, Direção de ensino e Núcleo de Apoio ao Educando);
- 12 salas de aula;
- biblioteca com acervo de 4000 mil livros;
- 1 sala de reunião;
- 2 banheiros femininos e 2 masculinos;
- 1 secretaria;
- 7 salas de professores;
- 1 laboratório de mecanização agrícola;
- 1 auditório com capacidade de 200 pessoas;

- 1 quadra poliesportiva (Atualmente a quadra poliesportiva encontra-se interditada por más condições estruturais do espaço.)

Quanto aos equipamentos possui aparelho de som, 10 projetores, 5 televisores, 4 retroprojetores (Para o uso de transparências), ventiladores, computadores, ar condicionado em todas as salas. A ausência de refeitório é uma das maiores deficiências na instituição, por possuir o curso Integrado (Ensino médio - Ensino técnico em agropecuária). A alguns anos estão sendo oferecidos lanches para o ensino médio e o integrado, com verba vinda do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que destina uma verba de R\$ 41,720 para esta finalidade, segundo o Diretor Administrativo - José Soares Neto.

O segundo campus, Campus Senador José Ermínio de Moraes, localizado no bairro de Tiúma , apresenta instalações como: açude e casa de bomba; reservatório com capacidade para 300.000 L; aviário para 5.000 aves de corte; aprisco para 20 caprinos; laboratório de agroindústria com três unidades (processamento de vegetais, carnes, leite e derivados); 16 salas de aula; 1 unidade de apoio/depósito; unidade produtiva de agricultura (horta, banana, maracujá, outras); 1 alojamento (hoje é usado como espaço de apoio ao núcleo de ensino a distância; guarita; iluminação e fornecimento de água no campo. Já existe um projeto de instalação de internet no local.

Apenas algumas turmas do ensino técnico frequentam aulas neste campus, sendo a maioria das atividades desenvolvidas no CODAI do centro de São Lourenço, inclusive todas as atividades administrativas. O CODAI possui uma frota de: 3 micro-ônibus, 1 Fiat Mille, 1 caminhonete Frontier, 1 trator, 1 caminhão baú pequeno, 1 moto, 1 kombi (quebrada), 1 Jeep Toiota (Precário).

A gestão administrativa escolar é bem presente e muito acessível. “A Secretária de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, vinculada ao MEC, disponibilizava R\$ 2.180.000,00 anualmente para a escola, porém no ano de 2017 houve um corte de 30%, recebendo assim, R\$ 1.730.000,00 para todas as despesas”, explica o Diretor administrativo. Como serviços de apoio pode-se citar alguns funcionários são terceirizados, advindos de várias empresas diferentes, que depende do setor. A Guard Security é a empresa responsável pela vigilância, a

Criart serviços é a responsável pela recepção e portaria, além das empresas Virtus administração e a Soll responsável pelos serviços gerais.

No total a escola (nas duas unidades) conta com 54 professores efetivos e 4 substitutos (98% com mestrado e/ou doutorado), 21 técnicos administrativos, 34 serventes terceirizados (2 motoristas, vigilantes, limpeza, portaria, recepcionistas, 1 tratorista, 2 tratadores de animais.)

O CODAI possui em média 843 alunos. Podendo ser distribuídos no centro ou no bairro de Tiúma, onde pode-se encontrar as turmas: Ensino Médio, modalidade Integrado, téc. em Administração, Técnico em Alimentos, Téc em agropecuaria, Agente comunitário de saúde -PRONATEC, Assistente de saúde bucal - PRONATEC e cursos EAD.

3.1.2 Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é de outubro de 2004, e mesmo desatualizado e segue vigente até os dias atuais.

Em sua caracterização o Projeto Político Pedagógico (PPP) deixa claro seu compromisso em propiciar aos educandos competências e habilidades ditas necessárias para desenvolver suas potencialidades. Traz fortes críticas ao capitalismo a sociedade derivada desse meio, com sua essência competitiva, desigual, injusta, alienadora e geradora de distorções sociais. O codai acredita que é possível romper este tipo de cultura e contribuir para a construção de uma escola crítica e socializada, visto que o homem tem o poder de transformar a realidade.

A construção iniciou-se em 1999, sob a orientação dos professores Jorge Tavares e Maria Elizabete Pereira dos Santos, do Departamento de Educação – UFRPE, e prolongou-se encontrando algumas dificuldades para traçar um diagnóstico da realidade da escola. Nos dias 9 e 10 de março de 2000 houve o primeiro debate sobre o projeto constatando-se a necessidade dos técnico-administrativos e alunos na elaboração e aprovação do documento. Após algumas reuniões em dezembro de 2000 originou-se o Projeto Político Pedagógico para o ano de 2001, sendo revisada e atualizada, chegando a versão de 2004. “Aprovado

em reuniões do Colegiado Político Pedagógico – 2004 e homologado conforme Decisão N°108/2004 – CTA/CODAI” (PPP-CODAI, 2004, p.1).

As metas propostas no documento (PPP-CODAI, 2004, p.13-14) são:

- a) Priorizar, nos cursos de ensino médio e educação profissional de nível básico, técnico e tecnológico, competências e habilidades específicas que sejam trabalhadas interdisciplinarmente, contextualizadas com o cenário atual e a realidade nacional;
- b) Implementar o sistema de orientação vocacional e aperfeiçoar o núcleo de apoio ao educando, com suporte técnico de um(a) psicólogo(a) e/ou psicopedagogo(a);
- c) Formalizar parcerias com instituições diversas para qualificação, requalificação e capacitação profissional, como também assistência técnica e extensão rural e implementação do processo produtivo em Tiúma;
- d) Elaborar e aplicar instrumentos que contenham dados cadastrais/ informativos, atualizados sistematicamente, sobre potencialidade e demandas socioeconômica e educacional na região polarizada;
- e) Estabelecer critérios para capacitação, qualificação ou requalificação do corpo docente e técnico-administrativos, adequados às necessidades do CODAI;
- f) Transformar a Comissão Editorial em Comissão de Comunicação Social.
- g) Realizar, após término de cada semestre, uma avaliação, pelos alunos, do processo ensino-aprendizagem e do setor administrativo do CODAI, envolvendo todos os seguimentos da instituição, assegurando assim a qualidade de ensino e atendendo as necessidades das práticas pedagógicas.
- h) Planejar e construir instalações físicas adequadas e relocação do CODAI para área de Tiúma.
- i) Fortalecer as ações do conselho de classe.
- j) Estimular a criação do conselho de pais ou responsáveis para contribuir organizadamente com o desenvolvimento da instituição;

- k) Estabelecer efetivos laços de integração do CODAI com as comunidades, instituições governamentais e não governamentais;
- l) Manter bolsas para alunos colaboradores na manutenção de atividades permanentes em laboratórios e unidades de produção;
- m) Ofertar cursos básicos para as comunidades vizinhas, a fim de qualifica-los;
- n) Apoiar a manutenção das atividades do grêmio estudantil do CODAI;
- o) Criar cursos de nivelamento para alunos com deficiência em disciplinas da educação básica;
- p) Assegurar aos segmentos do CODAI a participação na administração das verbas da instituição;
- q) Estimular a criação de uma cooperativa dos discentes do curso técnico em agropecuária, para prestar assistência técnica, com o apoio e orientação dos docentes do CODAI;
- r) Estimular a criação da Consultoria CODAI JUNIOR, com apoio e orientação dos docentes do colégio;
- s) Assegurar a oferta de ensino de mais de uma língua estrangeira aos alunos do CODAI;
- t) Regulamentar a impossibilidade de trancamento de matrícula dos cursos no 1º período/série.

Algumas dessas metas podem ser observadas durante a vivência, como o planejamento e construção de instalações físicas adequadas no CODAI-TIÚMA, e o aperfeiçoamento do Núcleo de apoio ao Educando (NAE) com o apoio do pedagogo Eduardo Felinto. Mas por outro lado a grande maioria das metas não saíram do papel e muitas foram deixadas de lado.

No documento são previstos 200 dias de atividades letivas, horários e como é dividido anualmente no que diz respeito a cada curso que se encontra relatado (Ensino médio, Téc em agropecuária e técnico em administração e marketing). Hoje

escola já possui outros cursos em atuação, mas que não estão relatados no PPP (Téc. em alimentos, EAD e os cursos do PRONATEC).

O PPP possui objetivos específicos (PPP-CODAI, 2004, p.13), que são:

- Envolver consciente e integralmente a comunidade escolar através de diversos Fóruns de Deliberação Coletiva, com seus respectivos representantes;
- Estabelecer mecanismo de ação que possibilitem a criação de estreito vínculo com as comunidades, buscando formas alternativas e de ação conjunta com instituições públicas e privadas;
- Definir as ações e conviver com elas e também com as diversas formas de lutas, sem que necessariamente seja conivente com elas.

É possível identificar que ainda existem muitas lacunas no que diz respeito aos objetivos específicos, o envolvimento com a comunidade escolar existe, mas em minha opinião ainda pode-se melhorar muito e tornar-se mais efetiva quanto aos fóruns.

Uma diferença que vale a observação é o processo avaliativo previsto, que difere no que diz respeito ao ensino médio e o ensino técnico. Ao longo do semestre o/a aluno/a do ensino médio precisa atingir a nota 7 para ser aprovado, enquanto nos técnicos, o professor/a é quem decidirá seu método de avaliação, com o aluno/a chegando ao final com conceito C (Competência Construída) para a aprovação e reprovado NC (Competência Não Construída).

Mesmo com tanto tempo de vigência desse documento, a maioria de suas metas ainda não foram alcançadas e fica obvio a necessidade do adequamento do Projeto Político Pedagógico - PPP as realidades atuais.

3.1.3 Gestão

A concepção de gestão perpassa por varias ideias, que traz uma perspectiva integrada de gestão, promovendo a melhora do relacionamento entre a comunidade escolar.

No contexto da educação brasileira, emerge um conceito novo, gestão da escola, que vem superar o enfoque limitado de administração, a partir do entendimento que os problemas educacionais são complexos e que demandam uma ação articulada e conjunta na superação dos problemas cotidianos das escolas.(CAMPOS, 2009, p.4)

A gestão da escola sob essa nova perspectiva surge como orientação e liderança competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e como referencial teórico para a organização e orientação do trabalho em educação, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação das políticas educacionais e o Projeto Político Pedagógico das escolas.(CAMPOS, 2009, p.5)

Para Lück, 2005, p.17:

O conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva.

A gestão é presente e tem participação efetiva, e de acordo com PPP toda a comunidade escolar deve estar inserida nos processos de decisões. Há varias comissões que são responsáveis pelas decisões.

A escola possui um Organograma que evidencia estrutura hierárquica no que diz respeito às decisões. Acima de todos está o Conselho Técnico Administrativo – CTA, formado por professores, técnicos e alunos. Na instituição também é efetivo o conselho de classe, reunião de pais e o Diretório Estudantil – DE (com seleção feita por eleições).

O setor administrativo da escola conta com a Secretaria Administrativa, Secretaria Pedagógica e Secretaria da Coordenação de Estágio. Com 21 técnicos administrativos distribuídos em horários diversos e responsáveis pelo atendimento aos alunos, aos familiares e a comunidade, sendo um diálogo acessível. Apesar das deficiências a relação entre a escola e a família dos alunos/as é harmoniosa e dialógica, pois a escola tem como filosofia uma gestão democrática e participativa, onde todos devem ter o mesmo poder de expressão.

Os docentes concordam que ainda há muito que melhorar, mas relatam que hoje a relação entre a comunidade escolar e a comunidade onde esta inserida a escola está muito melhor, há um dialogo maior com os pais e responsáveis dos alunos, e a gestão se esforça para que haja esse dialogo.

O espaço de debate por esse motivo é mais eficiente, tendo principalmente reuniões do Conselho Técnico Administrativo – CTA, onde há representantes dos docentes, alunos e técnicos, além da gestão. Apenas senti falta da presença efetiva do diretor da escola, que durante a vivência não participou da maioria das ações, estando apenas restrito a decisões tomadas em sua sala e de caráter burocrático.

A escolha dos dirigentes se dá por meio de eleição, onde toda a comunidade tem o direito a voto. A cada começo de semestre a uma reunião pedagógica, onde é definido o planejamento estratégico da instituição. Tive a oportunidade de estar presente em uma dessas reuniões, onde foi debatido principalmente o calendário escolar, visto que havia atrasos, devido a greve ocorrida no final do ano de 2016. Houve presença maciça dos professores do ensino técnico e do ensino médio, além do pedagogo, alunos do PIBID e 1 aluna apresentando seu trabalho PIBIC-EM. A reunião ocorreu pela manhã e continuou no turno da tarde até as 17:00h.

3.1.4 Ação Educativa

No que diz respeito às avaliações é feita seguindo o regimento e os manuais, incluindo o Projeto Político Pedagógico - PPP é utilizado método de aulas práticas e teóricas e o professor/a tem autoridade para mudanças na sua forma de avaliação. Não há um portal para inserção de notas, mas segundo a professora de língua portuguesa Rosana, “os professores lançam as notas em uma pasta no dropbox para que todos os professores/as tenham acesso”.

A grande presença de aulas práticas deve-se ao ensino desenvolvido na instituição e aos espaços disponíveis para que haja essas aulas, como o campus Tiúma, além do Estação Experimental de Pequenos Animais do Carpina (EEPAC) e Estação Experimental de Cana-de-Açúcar do Carpina (EECAC) em carpina, empresas e propriedades particulares.

A Feira de informações em Agropecuária (FIA) é realizada anualmente, porém no ultimo ano de 2016 não ocorreu por diversos motivos, dentre eles a ocupação da escola no final do ano de 2016.

A ação educativa vai de acordo com as realidades encontradas, podemos usar como exemplo a situação da disciplina de Educação Física, visto que a quadra possui graves problemas estruturais, impossibilitando o uso pelos alunos e comunidade, desta forma a efetivação de uma ação educativa nesse sentido fica

difícil, os professores, alunos e bolsistas do Programa de iniciação à docência (PIBID) se veem obrigados a improvisar para que haja aula da disciplina. Já a disciplina de microbiologia dos alimentos possui um laboratório muito bem equipado no Campus Tiúma, o que possibilita uma boa ação educativa para os alunos.

A parte do ensino técnico em agropecuária possui algumas parcerias como com o assentamento Chico Mendes, onde há apoio técnico e uma relação boa com os alunos, mas é um projeto que não possui uma proporção tão grande como deveria, o assentamento desenvolve projetos com foco na agricultura familiar, além de comercialização dos seus produtos.

Recentemente a escola desenvolveu um projeto denominado de Semana do Meio Ambiente, onde houve integração com a prefeitura do município e outras escolas. Foi um evento que buscava estimular a consciência ambiental dos alunos.

O quadro de Professores/as da escola está se renovando, e a relação com os/as alunos/as é considerada tranquila e dialógica, considerando a maioria dos professores/as atuantes.

3.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I)

Fazendo parte da avaliação, tivemos os laboratórios de ensino, com todos os alunos matriculados na disciplina de ESO I apresentação sua aula ideal. Foram levados em consideração pontos definidos anteriormente em sala de aula:

- Resgate do conhecimento prévio;
- Contextualização;
- Domínio de conteúdo
- Relação educador(a)/ educando(a);
- Controle da turma;
- Visual, postura e tonalidade de voz;
- Procedimentos (Recursos didáticos e metodologias);
- Coerência lógica- conteúdo;
- Avaliação (Instrumento);
- Fechamento da aula.

Os alunos tiveram liberdade para optar pelo tema da aula e desenvolver sua proposta, sendo a aula ao final debatida entre os colegas e a professora baseado-se nesses pontos. Segue os planos de aula apresentados durante as atividades, acompanhado de possíveis textos complementares e métodos avaliativos.

3.2.1 - Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Tema: Introdução à parasitologia

Data: 3 de julho de 2017

- **Resgate do conhecimento prévio:** Houve sim, e devido a isso foi mais fácil à compreensão. Foi usado um método de escrita em papel que ajudava na integração e participação dos alunos.
- **Contextualização:** Caio trouxe elementos do dia a dia, o que facilitou a compreensão, e contextualizando a aula.
- **Domínio de conteúdo:** Era evidente o domínio.
- **Relação educador(a)/ educando(a):** Muito boa, foi participativo.

- **Controle da turma:** Muito bom.
- **Visual, postura e tonalidade de voz:** Caio se mostrou com uma postura bem ativa, o que ajuda a chamar atenção do grupo.
- **Procedimentos (Recursos didáticos e metodologias):** Apesar de não ter quadro, devido a um imprevisto, soube conduzir com uso de cartolinas e canetas.
- **Coerência lógica- conteúdo:** Bom.
- **Avaliação (Instrumento):** A avaliação acabou sendo deixada para depois visto o tempo que já estava no final.
- **Fechamento da aula:** muito bom, foi feita uma retrospectiva, o que ajudou na compreensão.
- Os pontos que devem ser melhorados foram com certeza o conteúdo, considerado pesado, com muitas palavras técnicas e conteúdos grandes, muitas coisas abordadas.

3.2.2 - Marcus Vinícius Veloso Freire Farias

Tema: Desenvolvimento local

Data: 24 de julho de 2017

- **Resgate do conhecimento prévio:** Houve sim, através de uma atividade com frases e expressão de opiniões da turma.
- **Contextualização:** Poderia ter sido melhor, talvez uma exemplificação ficasse mais claro para a turma.
- **Domínio de conteúdo:** Era evidente o domínio.
- **Relação educador(a)/ educando(a):** Foi participativo.
- **Controle da turma:** Muito bom.
- **Visual, postura e tonalidade de voz:** Se mostrou corajoso por não usar o projetor, e o tema foi de grande relevância, porem pelo tom de voz baixo a aula tornou-se um pouco cansativa.
- **Procedimentos (Recursos didáticos e metodologias):** Bom.
- **Coerência lógica- conteúdo:** Bom.

- **Avaliação (Instrumento):** A avaliação acabou sendo deixada para depois visto o tempo que já estava no final.
- **Fechamento da aula:** Poderia ter voltado um pouco para que houvesse a assimilação do conteúdo.
- Os pontos que devem ser melhorados a postura e tom de voz, tornou a aula um pouco cansativa e também uma maior contextualização para a assimilação do conteúdo.

3.2.3 - Jasiel Lima

Tema: Introdução a Piscicultura

Data: 24 de julho de 2017

- **Resgate do conhecimento prévio:** Houve sim.
- **Contextualização:** Poderia ter sido melhor.
- **Domínio de conteúdo:** Era evidente o domínio.
- **Relação educador(a)/ educando(a):** Foi muito participativo, se mostrou questionador.
- **Controle da turma:** Muito bom.
- **Visual, postura e tonalidade de voz:** Um tom de voz muito bom e que envolveu a turma, deixando a aula mais dinâmica.
- **Procedimentos (Recursos didáticos e metodologias):** Bom.
- **Coerência lógica- conteúdo:** Bom.
- **Avaliação (Instrumento):** A avaliação acabou sendo deixada para depois visto o tempo que já estava no final.
- **Fechamento da aula:** Foi muito boa, mas poderia ter sido mais organizada, em alguns momentos parecia que eram assuntos soltos.
- Os pontos que devem ser melhorados foi quanto ao conteúdo, era muito voltado a grandes produções, as organizações de ideias também deve ser melhorada, além do plano de aula, que estava com muitas informações.

3.2.4 - Rubenice Maria de Freitas

Tema: Diagnóstico Rural Participativo

Data: 7 de agosto de 2017

- **Resgate do conhecimento prévio:** Houve sim.
- **Contextualização:** Muito bom
- **Domínio de conteúdo:** Era evidente o domínio.
- **Relação educador(a)/ educando(a):** Foi muito participativo.
- **Controle da turma:** Poderia ter sido melhor, visto que a aula demorou muito para ser finalizada..
- **Visual, postura e tonalidade de voz:** Um tom de voz bom, deixando a aula mais dinâmica.
- **Procedimentos (Recursos didáticos e metodologias):** Muito bom.
- **Coerência lógica- conteúdo:** Bom.
- **Avaliação (Instrumento):** A avaliação conseguiu ser finalizada com sucesso e foi muito participativo, mas devido a isso o tempo da aula se estendeu demais.
- **Fechamento da aula:** Poderia ter voltado para uma melhor compreensão.
- Os pontos a serem melhorados aqui foram com certeza a questão do tempo, foi quase meia hora de atraso no encerramento da aula, além do plano de aula que possuía alguns pontos confusos.

3.2.5 - Surana Maria Silva de Araujo

Tema: Pragas urbanas

Data: 7 de agosto de 2017

- **Resgate do conhecimento prévio:** Houve sim.
- **Contextualização:** Muito bom, era um tema que vemos muito em nosso dia a dia e isso soube ser bem explorado.
- **Domínio de conteúdo:** Era evidente o domínio.
- **Relação educador(a)/ educando(a):** Foi muito participativo.

- **Controle da turma:** Muito bom.
- **Visual, postura e tonalidade de voz:** Um tom de voz bom, deixando a aula mais dinâmica, só poderia ter se posicionado melhor e explorado mais o espaço físico da sala.
- **Procedimentos (Recursos didáticos e metodologias):** Muito bom, trouxe quadros, além do slide.
- **Coerência lógica- conteúdo:** Bom.
- **Avaliação (Instrumento):** Poderia ter sido mais explorada.
- **Fechamento da aula:** Poderia ter voltado para uma melhor compreensão.
- Foi um tema bem atrativo e que chamou atenção da turma, fazendo com que ficasse dinâmica. A avaliação poderia ter sido feita durante a aula e poderia ter sido mais explorada (Foi muito simples).

3.2.6 – Xênia Moara Teixeira de Santana Lima

Tema: Guia de Transporte Animal

Data: 3 de julho de 2017

- **Resgate do conhecimento prévio:** Houve sim, iniciou-se com conhecimentos básicos, para apenas depois adentrar nos conhecimentos mais específicos.
- **Contextualização:** Boa contextualização, por ser um tema extremamente técnico, tentou-se colocar de uma forma que se aproximasse mais da realidade vivida no dia a dia.
- **Domínio de conteúdo:** Bom domínio de conteúdo, aonde todas as dúvidas foram tiradas de maneiras simples, porém os slides continham muitas informações.
- **Relação educador(a)/ educando(a):** Foi muito participativo.
- **Controle da turma:** Muito bom, a turma se manteve interessada na aula, o que facilitou muito a relação educador(a)/educando(a), e conseqüentemente o controle da turma.

- **Visual, postura e tonalidade de voz:** Um tom de voz bom, deixando a aula mais dinâmica, porém poderia ter explorado mais o local já que se manteve sentada durante a aula.
- **Procedimentos (Recursos didáticos e metodologias):** Bom, porém o plano de aula trazia a informação de uso do quadro como recurso didático e devido à ausência do mesmo na sala em que a aula aconteceu, a atividade que seria proposta em quadro não pode ser feita e nem foi substituída.
- **Coerência lógica- conteúdo:** Aula muito coerente.
- **Avaliação (Instrumento):** Devido à falta de tempo não foi possível aplicar a avaliação final e que por sugestão dos presentes poderia ter sido feita no início, como uma forma de obter conhecimentos prévios.
- **Fechamento da aula:** Não houve um resgate dos principais tópicos discutidos em aula, devido a falta de tempo.
- Por problemas na sala, a aula não pôde ser feita onde tinha sido programado inicialmente, o que prejudicou as atividades previstas. As referências utilizadas no plano de aula não estão seguindo as normas da ABNT.

Os laboratórios vivenciados durante o EC I trouxeram sentimentos novos, já que até então não tinha tido tal experiência. A construção desde a preparação da aula até a apresentação dos laboratórios de ensino foi de extrema importância para o fechamento desse ciclo.

3.3 Laboratórios de Ensino em Nível Técnico Profissional (EC II)

Com o objetivo de adquirir experiências e também como autoavaliação tivemos os laboratórios de ensino, onde todos os alunos matriculados na disciplina de ESO II apresentaram sua aula ideal. Foram levados em consideração pontos definidos anteriormente em sala de aula:

- Lançamento Temático – Inserção na disciplina e no curso;
- Valorização dos conhecimentos prévios dos (as) alunos(as);
- Estabelecimentos de link's entre o tema da aula e os conhecimentos prévios;
- Interação: Professor (a) e aluno (a);
- Relação: educador (a) / educando (a);
- Expressão/tonalidades/vocabulário/escrita;
- Metodologia/sequência lógica dos conteúdos/ recursos didáticos/ bibliografia;
- Contextualização;
- Domínio dos conteúdos;
- Administração do tempo;
- Avaliação da aula/ conclusão/ fechamento.

Os alunos tiveram liberdade para optar pelo tema da aula e desenvolver sua proposta, sendo a aula ao final debatida entre os colegas e a professora baseado-se nesses itens, avaliando-se os pontos positivos e os que podem ser melhorados. Seguem descritas as informações referentes ao laboratório de cada discente. Em anexo, encontram-se os planos de aula apresentados durante as atividades, acompanhado de possíveis textos complementares e métodos avaliativos. No geral os laboratórios caracterizaram uma atividade com grande aprendizado para todos, pois é uma forma de autoavaliação, que é um ponto essencial a todo docente. O sentido foi conhecer e aprofundar na proposta pedagógica e não dizer o que está certo e errado.

3.3.1 - Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Tema: Boas práticas de manejo na ordenha

Data: 28 de novembro de 2017

- Caio propôs uma aula para a disciplina de Bovinocultura, numa turma de técnico em agropecuária. A princípio houve uma série de contratempos, onde o aluno não conseguiu realizar e transcorrer a aula como planejado.
- O plano de aula não foi entregue, então não tivemos como debater as propostas para a aula. A sequência de slides também não foi exibida com clareza, pois o aluno não dispunha de um computador carregado, tornando a apresentação demasiadamente apressada. Mesmo assim, o aluno iniciou com um resgate de conhecimentos prévios, dialogando sobre o tema, tornando a participação dos presentes mais efetiva.
- Era evidente seu domínio de conteúdo e a interação “professor (a) e aluno (a)”, mas o nervosismo pelos contratempos ocorridos prejudicou o andamento da aula. Ele se expressou bem e utilizou metodologias variadas.
- Trouxe elementos relacionados ao tema de sua aula, como exemplificação (Raquete de teste para a qualidade do leite, resultado de boas práticas de manejo na ordenha).
- A administração do tempo também foi atrapalhada, devido aos diversos empecilhos que surgiram. O aluno propôs um vídeo e um jogo como avaliação que não puderam ser realizados devido ao ocorrido, dessa forma o fechamento de aula também foi deficiente.
- No geral, o laboratório foi bastante prejudicado pelos contratempos, mas houve um grande esforço do aluno em seguir e manter a aula na melhor qualidade possível.

3.3.2 - Rubenice Maria de Freitas

Tema: Plantas alimentícias não convencionais – PANCS

- Rubenice começou sua aula utilizando sequência de slides, com um tema que despertou a curiosidade dos presentes e que ela demonstrava ter bastante domínio do assunto.

- O plano de aula não foi entregue, dessa forma o acompanhamento para posterior debate só foi possível com a exibição do plano de aula no computador.
- O levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos não foi feito.
- As perguntas pareceram bem direcionadas, dificultando assim a participação dos alunos, induzindo as clássicas respostas de “sim e não”.
- No plano, a aula foi direcionada à turma de Licenciatura em Ciências Agrícolas e não a uma turma de ensino Médio/Técnico como era a proposta inicial.
- Um dos grandes pontos positivos da aula foram os recursos pedagógicos trazidos: As plantas que são usadas como PANCS, evidenciando uma boa metodologia e contextualização do tema.
- Ao final foi possível experimentar sucos feitos com essas plantas alimentícias não convencionais, o que despertou a curiosidade de todos, propiciando um momento bastante dialógico. Foi sugerido que este recurso fosse utilizado no início da aula para despertar a curiosidade dos presentes.
- O fechamento da aula se deu com essa atividade, não foi proposta nenhuma atividade de avaliação.

3.3.3 - Xênia Moara Teixeira de Santana Lima

Tema: Principais diferenças entre os Caprinos e Ovinos e do exterior dos Zebuínos e Taurinos.

Data: 05 de dezembro de 2017

A aula foi proposta para alunos do curso técnico em agropecuária, na disciplina de zootecnia geral.

- A princípio foi proposta uma atividade de resgate de conhecimentos prévios com auxílio de imagens. O recurso das imagens contou como um ponto positivo, pois ajudou na contextualização do tema.
- Foi usada também uma sequência de slides que em alguns momentos chamou a atenção pela quantidade demasiada de palavras.

- Para algumas pessoas o lançamento do tema não ficou tão claro, ou seja, qual a importância de saber daquilo. Alguns momentos as perguntas também foram direcionadas (fechadas), estimulando as respostas “sim ou não”.
- No plano de aula estavam propostos temas como: Bem estar e sustentabilidade, que para alguns não foi trabalhado com clareza.
- Um recurso usado que contou como ponto positivo, o “pendurar uma dúvida no varal” quando os presentes não tinham a certeza de alguma afirmação e ao decorrer na aula eles mesmos foram capazes de responder.
- Orientou-se ter mais atenção com aqueles que não têm facilidade com o tema, eles não devem ficar de fora da aula.
- O fechamento também foi um ponto positivo, visto que foi usado o recurso de recapitular o conteúdo trabalhado. Foi entregue um material auxiliar (Anexo 4) para que os alunos pudessem acompanhar com mais facilidade o tema trabalhado na aula, propondo que cada um fizesse a leitura de uma parte do material e como avaliação foi proposta uma atividade com massa de modelar, fazendo com que os alunos interagissem entre si.

3.3.4 - Anailda Maria Pereira Lopes de Souza

Tema: Principais métodos de Irrigação

Data: 23 de janeiro de 2018

Anailda propôs uma aula da disciplina de Introdução à Irrigação para uma turma de 1º período.

- Iniciou lançando o tema e fazendo o resgate de conhecimentos prévios dos alunos.
- Foi utilizada uma sequência de slides com alguns textos, onde Anailda sugeriu que os alunos lessem, instigando assim a participação dos mesmos.
- Devido a sua timidez e dificuldade de se expressar para um grupo de pessoas, em alguns momentos Anailda se mostrou “presa” ou na “defensiva”.

- Faltou contextualizar o tema abordado com a atuação profissional que alunos irão ter no futuro.
- Uma sugestão dada, é que ela utilizasse vídeos, que exemplificassem melhor os tipos de irrigação.
- Faltou o recurso “recapitulando” ao final do laboratório.
- O objetivo geral não ficou muito claro durante a aula.
- Outra sugestão é que Anailda problematizasse mais, buscasse opiniões dos alunos, um diálogo maior (ex.: Irrigação é só molhar? Quais as técnicas? etc.).
- Faltou a atividade que seria feita na prática (atividade com garrafas Pet), pois a aluna não conseguiu trazer o material.
- Ao final, a aluna foi elogiada por sua superação e mesmo estando em uma situação desconfortável devido a sua timidez, se saiu muito bem, principalmente em comparação a laboratórios anteriores, houve uma grande evolução.

3.3.5 - Rosane Suellen de Oliveira

Tema: Novo Código Florestal Brasileiro (CFB) e a exploração florestal no Brasil

Data: 23 de janeiro de 2018

- Rosane trouxe um tema muito interessante, mas que para muitos é um assunto cansativo, por se tratar de legislações.
- A aluna utilizou uma forma muito dinâmica para explorar os conhecimentos prévios dos demais. Um saquinho com partes do Código Florestal, onde cada aluno pegava um papel e falava o que sabia sobre aquele determinado tema. Esse recurso chamou atenção de forma muito positiva para os demais alunos.
- Foi utilizada uma sequência de slides e o quadro para explorar o tema.

- Os alunos sugeriram um slide sem excessos, pois continha muitas palavras, dificultando até a compreensão. Esse foi um dos pontos a serem melhorados.
- A princípio a aluna dialogou muito com os demais, mas no decorrer do tempo, tornou-se uma aula expositiva apenas, sem diálogo.
- Ao final, Rosane trouxe questionamentos sobre o tema abordado, o que contou de forma positiva.
- Não foi possível debater por muito tempo, pois a hora já estava avançada, o que acabou prejudicando o fechamento da aula.

De modo geral as experiências vividas nestes laboratórios de ensino foram de grande aprendizado, a proposta com o foco pedagógico, nos trouxe a reflexão sobre a docência, nos desafiando, trazendo elementos e aprendendo a cada dia com os colegas e professora.

3.4 Observações de aulas

3.4.1 Descrição analítica das observações no campo de estágio

As observações tiveram como ponto de partida disciplina de Zootecnia Geral, com carga horária de 80H, no 1º período do curso Técnico em Agropecuária do Colégio Dom Agostinho Ikas – CODAI, no Campus Tiúma, feitas nas quintas-feiras de 13h00min às 17h00min no período de 02/10/2017 a 24/02/2018, sob supervisão do Professor Marcelo Apolinário de Oliveira. A vivência propiciou a oportunidade de acompanhar o processo de Ensino- Aprendizagem, compreender o dia a dia o ambiente escolar e postura do docente diante das mais diversas situações.

Quanto ao local de atuação e instrumentos que o professor tem à sua disposição, achei um ponto positivo e digno de registro. O prédio do campus de Tiúma é relativamente novo e possui salas amplas e equipadas (apesar de locais que precisam de reparos). A escola se encontra no final da região metropolitana, o que dificulta muito o deslocamento dos alunos que em sua maioria dependem do transporte público, acarretando assim o atraso dos mesmos, e mais uma vez podemos observar a importância de conhecer a realidade dos alunos.

Foi construído um roteiro de observação (Anexo 4), com os aspectos relevantes a serem observados na prática docente, construído pelos docentes do 5º período da Licenciatura em Ciências Agrícolas com auxílio da professora responsável pela disciplina de Estágio Curricular II, Professora Andréa Alice da Cunha Faria.

3.4.2 Perfil do/a Educador/a

O professor Marcelo Apolinário de Oliveira é formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, com conclusão no ano de 1972. Também possui graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas, pela UFRPE, concluindo o curso em 25 de janeiro de 1990. Possui mestrado em Zootecnia. Diante dos seus 28 anos como professor tem experiência em Zootecnia Geral, com ênfase no manejo e criação de caprinos, ovinos e cavalos. Atua como professor de Zootecnia Geral e de Equideocultura no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI/UFRPE. Participa ativamente do núcleo de professores da área animal da instituição.

3.4.3 Relações Interpessoais

O professor tem uma personalidade forte e sua relação com os alunos é muito franca, apesar do pouco tempo de convivência o professor deixava os alunos a vontade para expressarem suas opiniões, com momentos de descontração, o que em momento nenhum tirou sua autoridade dentro de sala. Essa turma, especificamente tinha cerca de 20 alunos. Em alguns momentos o professor deixa claro, que “só fica em sua aula quem quer” e que não está ali para reprovar ninguém apenas para contribuir com aprendizagem deles. Pude acompanhar alguns episódios de conversas paralelas e falta de atenção em que o professor fez questão de parar e chamar atenção. No geral, apesar de conflitos com alguns alunos a maioria desses alunos tem uma relação harmoniosa com ele, inclusive organizando despedida da disciplina com bolo e presentes ao professor, podendo concluir que houve a construção de um o laço de amizade e parceria que se criou entre educador e educandos. Quanto às relações entre o professor e a gestão, pelo que pude perceber é de pouca interação apesar do professor ter relatado que participa de algumas reuniões dos representantes da área animal do curso.

3.4.4 Processo de ensino aprendizagem

O planejamento é baseado no plano curricular no curso e nos conteúdos que devem ser trabalhados, mas o professor não chega a disponibilizar o planejamento para os alunos. Tive a oportunidade de acompanhar uma de suas aulas práticas, na Exposição de Animais do Cordeiro, onde foi possível observar a abordagem do tema com a relação teoria-prática. Na aula em questão o professor a princípio deixou os alunos livres para andar, observar e trazer dúvidas para uma posterior conversa. Foi marcado um horário e local de encontro, e ali eles puderam sintetizar e trocar aprendizados. O professor constantemente estimulava os alunos com perguntas pertinentes ao assunto trabalhado (Caprinos e ovinos) e que poderiam ser observados ali, na exposição. Dessa forma tornou uma aula bem participativa e dialogada, fazendo com que o professor chamasse a atenção para a oportunidade de obter conhecimentos naquele lugar, já que é uma exposição onde se encontram os melhores animais da região. Ao final o professor dialogou com os alunos sobre outras espécies presentes no parque.

Ainda sobre as aulas práticas, o professor me relatou que a escola tem parceria com algumas fazendas e instituições e que a prática é relativamente comum.

Em suas aulas, Professor Marcelo faz uso de quadro e de vídeos. Em nenhuma das aulas que acompanhei ele fez uso de sequência de slides, apenas dialoga com os alunos e utiliza o quadro para essa interação. Ele possui uma coleção de DVDs dos mais diversos temas zootécnicos e ao final de cada aula, passava algum vídeo sobre o tema trabalhado. Os vídeos em geral eram longos, cerca de 1 a 2 horas, e não se fazia pausas nesse tempo, tornando essa parte da aula mais monótona.

Após os vídeos, se houvesse tempo e dúvidas, realizava - se mais alguns minutos de diálogo sobre o tema. A contextualização era feita de acordo com elementos trazidos pelos alunos, curiosidades, etc. Em alguns momentos ele fazia perguntas direcionadas a determinados alunos, deixando-os desconfortáveis com essa atitude e envergonhados com medo de responder errado.

Uma das coisas que mais me chamaram atenção em suas aulas, foi à forma que ele trabalha a contextualização, não era apenas uma aula de Zootecnia, era uma aula de “conhecimentos gerais”. Por algumas vezes, me via confusa no real tema daquela aula, mas em outros momentos me via encantada na facilidade e naturalidade que eram trabalhados conteúdos de diversas disciplinas. O professor dizia que eram aprendizados para vida, chegava a chamar alunos para fazer cálculos no quadro e pedia para soletrarem determinadas palavras, trabalhando conteúdos matemáticos e da língua portuguesa. Podemos destacar a sua preocupação com o desenvolvimento integral do estudante. Possui um domínio de tema muito bom, aliado a seus anos de experiência como professor, o que possibilita um grande domínio de sala, uma linguagem acessível e ao mesmo tempo técnica (necessária, nesse caso).

Em sua avaliação, pude ver que o professor não avalia continuamente os alunos, deu 1 ponto para quem foi a aula prática e entregou um relatório. Em sua penúltima aula passou 10 questões no quadro sobre os conteúdos trabalhados no semestre para serem entregues no último dia de aula, com a função de atribuir a nota final. Quando questionado de como comunicaria os alunos que ficaram em recuperação, ele afirmou que não reprovava ninguém e não se preocupassem com isso.

Vivenciar esses momentos e ter a oportunidade de estar numa sala de aula só que agora com outra visão (de professora), me trouxe muito crescimento, visto que podemos encontrar diversas situações diferentes e que o professor tem que ter a consciência de que além de ensinar, também está em um processo de aprendizado, em constatar formação.

3.5 Entrevistas

No ECI, uns dos instrumentos metodológicos utilizados foram às entrevistas feitas na Escola, com o Diretor administrativo, José Soares Neto, dois professores do ensino técnico em agropecuária e dois alunos do ensino médio integrado a agropecuária, que relataram qual a postura da escola perante a comunidade escolar, onde há uma boa participação. Relataram também o acervo presente e o que está em uso. Infelizmente devido à degradação de alguns locais e materiais específicos, a escola não pode ser utilizada em sua totalidade, que é o caso da quadra poliesportiva que esta inutilizada impedindo seu uso aos alunos, professores, funcionários e comunidade do entorno. Os professores relataram sobre as aulas práticas que são feitas com certa frequência e facilidade pela escola dispor de parcerias com propriedades e também de transporte próprio, mas que muitas vezes essas aulas poderiam ser mais exploradas, até mesmo em campus pertencentes a UFRPE.

No ECII tive a oportunidade de entrevistar o Professor responsável, Marcelo Apolinário, quanto a sua formação e participação nas atividades pedagógicas do colégio.

3.5.1 Análise Crítica do Processo de Ensino- Aprendizagem

Tivemos a grande oportunidade de vivenciar o processo de Ensino – aprendizagem, oportunidade de ver quando os desafios da teoria são postos em prática e as dificuldades são reais. São muitas realidades diferentes em um mesmo espaço e que devem ser respeitadas e levadas em consideração nesse processo. Como já relatado em capítulos anteriores o educador tem como missão exercitar uma pedagogia incentivadora e humanizada, dando “asas” ao educando e não o “acorrentando”, mas acreditando em seu potencial e dando oportunidades para isso.

Conviver com diversas personalidades diferentes não é fácil, mas tudo se torna mais leve quando há o respeito. Respeito pela pessoa e pela atividade que desenvolve. Essa experiência não foi somente sobre uma sala onde todos entravam e saíam felizes e com sorriso no rosto de uma sala de aula, mas foi uma experiência com momentos de desentendimentos e incompreensões, e mais uma vez o professor mostra seu papel de mediador e também de participante nas ações, afinal somos todos humanos e passíveis de erros.

Tive a oportunidade de tentar me colocar no lugar do professor e pensar em o que eu faria naquela situação e de como agiria com aquele acontecimento.

Ao deixar explícito, logo de início, que “não reprova ninguém”, o professor abre mão da função pedagógica da avaliação, que é a de dar um retorno para o estudante acerca de seu processo de aprendizagem. Se por um lado, isso é bem recebido pelos estudantes, por outro, pode comprometer a realização do aprendizado pretendido pela disciplina.

Vi pontos que podem sim, ser melhorados, como a avaliação, que pode ser de forma contínua, sendo construída durante todo o semestre e como os vídeos, que podem ser mais curtos, ou pelo menos, com pausas para que haja uma fala sobre o conteúdo e uma melhor assimilação. Contudo no geral consegui ver a tão falada curiosidade despertada ali, mas infelizmente, não em todos.

3.6 Regências das aulas

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir “in lócus” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas. Dessa forma as regências ministradas foram:

1º Regência -

Local: CODAI – Tiúma

Disciplina: Bovinocultura

Turma: 3º Período – Manhã e Tarde

Data: 08 de junho de 2018

Tema: Sistemas de Produção de bovinos de Corte

Duração: 3 horas

2º Regência -**Local:** CODAI – Tiúma**Disciplina:** Bovinocultura**Turma:** 3º Período – Manhã e Tarde**Data:** 15 de junho de 2018**Tema:** Sistemas de Produção de bovinos de leite**Duração:** 3 horas**3º Regência -****Local:** CODAI – Tiúma**Disciplina:** Bovinocultura**Turma:** 3º Período – Manhã e Tarde**Data:** 22 de junho de 2018**Tema:** Fases da criação: Cria, Recria e Engorda.**Duração:** 4 horas**4º Regência -****Local:** Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Frederico**Disciplina:** Biologia**Turma:** 1º ano – tarde**Data:** 13 de junho de 2018**Tema:** Educação ambiental**Duração:** 4 horas

A regência foi o grande passo na minha formação docente que vem sendo formada dia após dia. As turmas dos 3º períodos do curso técnico em agropecuária foram bem participativas, principalmente a turma do turno da manhã, que logo se identificaram com o tema, já que foi trabalhado inicialmente os conhecimentos prévios e a contextualização com o dia a dia dos alunos.

Com a turma da manhã me senti mais desafiada no sentido de trabalhar uma problematização social que surgiu em um diálogo com a turma, um dos alunos relacionou os assuntos com o uso de agrotóxicos nas pastagens e plantações, afirmando que em sua opinião o uso não era maléfico, pois se costumava fazer a utilização em pequenas quantidades. Com essa indagação surgiu à oportunidade de

trabalhar a importância da educação ambiental e toda questão social que envolve esse tema (como os problemas de saúde que os agrotóxicos causam, por exemplo.) e foi uma grande oportunidade de falar sobre as consequências ruins do seu uso.

Acabado o debate, aproveitei a euforia dos alunos para aplicar o método “recapitulando” onde revemos de forma rápida todo o conteúdo debatido na aula, seguido de um vídeo para ajudar a fixar este conteúdo. Logo após propus uma atividade em forma de “Quiz”, fazendo um placar entre eles e estimulando as respostas e explicações.

Senti-me igualmente desafiada com a turma da tarde, mas por outro motivo, a turma era extremamente quieta e tímida, pareciam ter medo de responder as perguntas e ter receio de expor suas opiniões, mas com um tempo foram ficando mais a vontade e debatendo os conteúdos aos poucos.

A professora responsável pela disciplina me deixou totalmente à vontade dentro da sala de aula.

Essa experiência me trouxe grandes aprendizados, principalmente no que diz respeito às identidades e individualidades de cada turma e aluno e como deve ser a postura do professor frente aos desafios diários dentro da sala de aula, pois da mesma forma que tudo pode ocorrer dentro do esperado, algumas vezes as situações podem tomar rumos inesperados e cabe ao professor ter paciência, manter a calma e tentar reverter a situação tirando sempre uma lição.

Por fim reafirmo a importância da aula na temática de educação ambiental para os alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Frederico, tanto por ser um tema atual, que está presente no nosso dia a dia e que merece nossa atenção devido as grandes dificuldades ambientais que estamos passando, quanto por ser um conteúdo com muitas vertentes a serem trabalhadas, tornando assim uma experiência muito dinâmica e com muitas contribuições das vivências dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do Estágio Curricular II, assumimos o desafio de buscar o envolvimento com a realidade escolar, E é inegável o crescimento profissional e pessoal diante da vivência e do processo contínuo que é a docência.

Todo o processo do estágio curricular (I,II e III) desde o diagnóstico inicial da escola, até a regência, foram de extrema importância para minha formação como educadora, que na verdade, vem sendo formada a cada nova experiência. E apesar das diversas dificuldades encontradas nos espaços educativos, quando tomamos consciência da importância do SER EDUCADOR, temos mais força e estímulo para lutar por uma educação de qualidade, que liberte, que ensine, que aprenda e que transforme. Acompanhar e reger as aulas me deu a oportunidade de ter contato com uma realidade que brevemente será a minha, de conhecer métodos e metodologias diferentes, conviver com diversas pessoas, personalidades e realidades. Trouxe-me a oportunidade de conhecer o novo, sair da zona de conforto.

5. CRÍTICAS E SUGESTÕES

A experiência obtida durante todos os Estágios Curriculares nos trouxeram diversos aprendizados, porém algumas dificuldades como os calendários das escolas que estavam em desacordo com o calendário da UFRPE dificultou muito marcar os dias para acompanhar e reger as aulas. Entendo que não houve culpados, já que o calendário da UFRPE estava modificado devido a alguns atrasos, mas pelo menos no quesito estágio acredito que poderia haver uma interação maior, e a UFRPE disponibilizar a matrícula mais cedo, por exemplo, para assim conseguirmos pegar um tempo propício de acordo com o calendário escolar. Acredito que seria interessante também ter mais opções de escolas para a realização dos estágios, por que infelizmente o CODAI e o IFPE de Vitória de Santo Antão são as únicas escolas técnicas disponíveis e com cursos nas áreas agrícolas, sendo ambas distantes para a maioria dos alunos.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Roberta. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIFERENTES ENFOQUES E ALGUMAS CONTRADIÇÕES**: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. 2012, Paraná. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2012. 14 p.

BRANCHER, Vantoir. **A formação de professores em tempos de incertezas**. Encontro de Pedagogia. 2007. Cáceres: UNEMAT, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, 1996.

Brasil. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

CAMPOS, Marli. **GESTÃO ESCOLAR E SUAS COMPETÊNCIAS: UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONCEITO DE GESTÃO**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 9., 2009, Paraná. Editora Pucpr, 2009. p. 1 - 14.

CEPAL/UNESCO. **Educação e conhecimento: eixo da transformação produtiva com equidade**. Brasília: IPEA; CEPAL; INEP, 1995.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. RESOLUÇÃO N°44/99: **REGIMENTO INTERNO - CODAI**. 1 ed. São Lourenço da Mata: Ufrpe, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade - Um Projeto Em Parceria**. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. 119 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FUNIBER – Fundação Universitária Iberoamericana. Rubem Alves: “O objetivo da educação é criar a alegria de pensar”. 2016. Disponível em: <<http://blogs.funiber.org/pt/formacao-professores/2016/09/20/funiber-rubem-alves-pensar>> Acesso em: 21 de Dez. 2017.

GATTI, Bernardete A. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMAS**. Campinas: Editora Ufjf, 2010.

LIMA, M. S. L. **O estágio de docência nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade Estadual do Ceará: tendências formativas a partir da pedagogia freireana e do professor pesquisador.** Relatório de pesquisa. Fortaleza: UECE, 2015.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARIANI, Fábio; CARVALHO, Ademar. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA DE PAULO FREIRE.** Mato Grosso: Pucpr, 2009.

Ministério da Educação - UFRPE - CODAI. 108/2004 CTA/CODAI. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** 2 ed. São Lourenço da Mata: Ufrpe, 2004.

RAMALHO, Christina. **A AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO.** Revista **Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 19, n. 9, p.205-224, 02 dez. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** SÃO Paulo: Revista Brasileira de Educação, 2009.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p. ISBN 978-85-98605-97-5.

UFRPE, **Calendário Acadêmico – CODAI 2017.** Recife, 2017 - Disponível em<<http://www.codai.ufrpe.br/o-codai>> Acesso em 28 jun 2017.

UFRPE, **O CODAI – breve histórico.** Recife, 2017. Disponível em<<http://www.codai.ufrpe.br/o-codai>> Acesso em 28 jun 2017.

7. ANEXOS

ANEXO A: Plano de Aula de Caio Cavalcanti (ECI)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 24 de julho de 2017

Disciplina: Parasitologia Veterinária

Turma: SV-3 – 3º período

Tema: Introdução a Parasitologia

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os conceitos de Parasitologia e epidemiologia Identificar os principais tipos de Parasitos e Hospedeiros Entender a ação dos Parasitos Saber sobre as nomenclaturas dos parasitos 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos da parasitologia e epidemiologia Tipos de Parasitos e Hospedeiros Ação do parasito no hospedeiro Nomenclatura das espécies parasitárias 	<ul style="list-style-type: none"> Brainstorm: Reconhecimento dos conhecimentos prévios Aula Dialogada Apresentação em Power Point Provocação dos alunos Distribuição de Resumo do Conteúdo Atividade para a aula seguinte 	<ul style="list-style-type: none"> Piloto Quadro Projeto Resumo do conteúdo 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação continuada Participação em sala Questionar aos alunos seus aprendizados com a aula (Comparar com atividade inicial) Atividade para Aula Seguinte

Referências:

Básica

Monteiro, Silvia Gonzalez. "Parasitologia na medicina veterinária." *São Paulo: Roca* (2011).

Complementar:

Foreyt, William J. *Parasitologia Veterinária-Manual de Referência*. Editora Roca, 2005.

Rey, Luís. *Parasitologia médica*. Guanabara Koogan, 2005.

ANEXO B: Resumo da aula referida no plano de aula de Caio Cavalcanti (ECI)

Resumo do conteúdo: Introdução a Parasitologia

Parasitologia tem origem grega, onde parasito significa que se alimenta do outro ser, e logia, estudo. De uma forma menos literal, é o estudo dos seres que se “alimentam” ou dependem de outro. Isso porque os parasitos depende de seus hospedeiros para que seus metabolismo, nutrição e reprodução possam ocorrer. Se apenas houver a presença desses parasitos no hospedeiro, caracteriza-se como parasitismo, e se ele tiver provocando doenças será uma parasitose. Esses parasitos tem grande importância na saúde pública, pois parte desses são zoonóticos e portanto, podem ser transmitidos dos animais para os humanos e vice-versa.

A tríade epidemiologia dos parasitos é: hospedeiro (Para que o parasitismo ocorra, depende da idade, sexo, imunidade, espécie, manejo desse hospedeiro), parasito (Depende se ele é ectoparasito, endoparasito, bem como de sua carga parasitária, patogenicidade, mortalidade, letalidade) e ambiente (Físico, Social, Econômico, Político, Cultura.)

A transmissão pode ser horizontal², quando passa diretamente de um hospedeiro para outro, ou vertical² quando passa da mãe para o filho. As principais vias de entrada desses parasitos são: oral¹, cutânea¹, mucosa¹, transplacentária², transmamária², genital¹.

Os parasitos podem ser divididos quanto: a sua especificidade: Estenoxeno (Parasita uma única espécie de hospedeiro, é específico) ou Eurixeno (Parasita diversas espécies de hospedeiros, é inespecífico); quanto ao número de hospedeiros: Monoxeno (Só precisa parasitar um hospedeiro para concluir o ciclo) ou Heteroxeno (Precisa parasitar diversos hospedeiros); quanto ao local de infecção: Ectoparasito (Parasita regiões externas do corpo, chamada de infestação), Endoparasita (Parasita regiões internas do corpo, causa uma infecção). Os grupos de parasitos são: Artrópodes, helmintos (Nematóides, Acantocéfalos, Platelminhos), protozoários e rickettsias (Bactérias).

Os hospedeiros pode ser definitivo, onde o parasito faz reprodução sexuada ou intermediário, onde ele não faz esse tipo de reprodução. Hospedeiro paratênico é aquele que carrega o parasito, e quando ingerido, infecta seu predador. Reservatório é o hospedeiro que permite uma melhor transmissibilidade do parasito. Hospedeiro acidental é aquele que não permite que o parasito conclua seu ciclo biológico. Sentinela é o hospedeiro que sinaliza uma infecção parasitária, ficando doente primeiro. O vetor é sempre um artrópode, porém pode ser biológico, quando parte do ciclo do parasito é feito no vetor, ou mecânico quando o artrópode apenas carrega esse parasito.

O parasito pode ter uma ação direta: Espoliadora (Destruição de tecido), Mecânica (trauma, obstrutiva, compressiva), inflamatória ou autoimune. Mas também pode ser indireta: transmissão de patógenos, irritação e inquietação, queda produtiva, autoflagelação, hipersensibilidade, infecção secundária, gastos com tratamento.

ANEXO C: Atividade referida no plano de aula de Caio Cavalcanti (ECI)

Estudo dirigido: Introdução a Parasitologia

- 1) Cite as principais vias de transmissão de parasitos, classificando-os como transmissão vertical ou horizontal
- 2) Comente aa diferença entre parasitismo e parasitoses
- 3) Correlacione:

(1) Eurixeno	() Parasita internamente o hospedeiro
(2) Estenoxeno	() É onde o Parasito faz reprodução sexuada
(3) Monoxeno	() Hospedeiro artrópode
(4) Heteronoxeno	() Parasito várias espécies, inespecífico
(5) Endoparasito	() Necessita parasitar apenas um hospedeiro
(6) Ectoparasito	() Parasita externamente o hospedeiro
(7) Hospedeiro definitivo	() Necessita parasitar vários hospedeiros
(8) Hospedeiro intermediário	() Parasito apenas uma espécie, específico
(9) Vetor	() Parasito não consegue continuar o ciclo
(10) Hospedeiro acidental	() Parasito não capaz de fazer reprodução sexuada
- 4) Responda se as seguintes ações dos parasitos são diretas ou indiretas
 - A) Espoliadora
 - B) Autoimune
 - C) Transmissão de patógenos
 - D) Mecânica
 - E) Transmissão de patógenos
 - F) Irritação e inquietação

ANEXO D: Plano de Aula de Marcus Vinícius (ECI)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Marcus Vinícius Veloso Freire Farias

Disciplina: Estágio curricular I – ensino agrícola

Tempo de aula: 40 min.

Data: 24/07/2017

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: LA1

Atividade:

Laboratório de ensino Tema: Desenvolvimento local

Conteúdos	Situação didática	Objetivos	Avaliação
<p>1. Origem do conceito de desenvolvimento</p> <p>2. Conceito de desenvolvimento local</p>	<p>Divisão em grupos para conceitualizar desenvolvimento local.</p> <p>Uso do quadro.</p> <p>Exposição dialogada.</p>	<p>Construir o conceito de desenvolvimento local.</p> <p>Perceber a complexidade que envolve o termo desenvolvimento.</p>	<p>Formativa: pelo nível de participação dos estudantes.</p> <p>Exercício para casa.</p> <p>Continuada.</p>

Referências: AMARO, Rogério Roque. Desenvolvimento Local. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. P. 108-113.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

DE JESUS, Paulo. Desenvolvimento local. In: CATTANI, Antonio David (org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Vaz Editores, 2003. p. 72-75.

ANEXO E: Plano de Aula de Jasiel Lima (ECI)

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco -// CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas.

Curso: Técnico em Agropecuária -// 4º Período -// Disciplina: Piscicultura.

Docente: Jasiel Lima.

Aula I: Introdução à Piscicultura.

Plano de aula

São Lourenço da

Mata, 24/07/2017.

Objetivos	Conteúdo	Metodologia
Perceber conceito e importância da Piscicultura.	Conceitos e importância da aquicultura.	Pesquisa rápida, importância do peixe na alimentação e breve histórico da piscicultura, leitura de gráfico e tabela.
Diferenciar Piscicultura continental e costeira.	Introdução à piscicultura continental e costeira.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.
Visualizar um tipo de sistema integrado de criação.	Introdução a sistema integrado de criação.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.
Refletir sobre Pacote tecnológico.	Pacote tecnológico.	Questionamento, leitura texto e diálogo.
Observar as Principais espécies cultivadas no Brasil.	Alusão as principais espécies cultivadas no Brasil.	Leitura de gráfico e diálogo.
Focalizar produção sustentável.	Produção sustentável.	Diálogo sobre produção sustentável.

Materiais	Avaliação
Quadro, piloto, notebook projetor, e atividade.	<ul style="list-style-type: none"> * Continuada e processual. * Observação na interação com o assunto e participação na aula. * Questionamento/ resposta. * Capacidade de resumo de aula, com proposição de atividade.

Referências:

- **Brasil. Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira : promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, . – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 210 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- **MPA – MINISTERIO DA PESCA E AQUICULTURA. 1º Anuário Brasileiro da Pesca e Aquicultura.** Associação cultural e educacional do brasil – ACEB. Rio de Janeiro. 2014.
- **SOARES, Karoline Mikaelle de Paiva. GONÇALVES Alex Augusto. Qualidade e segurança do pescado Seafood quality and safety.** Revista do Instituto Adolfo Lutz (Impresso). Rio Grande do Norte. 2012.
- **BRASIL** food ingredients. **Propriedades Funcionais das Proteínas do Peixe.** <http://www.revista-fi.com/materias/100.pdf>. Brasil. 2009.
- **VINATEA, Luis.** Aquicultura Evolução Histórica. Revista Panorama da Aquicultura. <http://www.panoramadaaquicultura.com.br/paginas/Revistas/30/evolucao.asp> - Visitado em 23/07/2017.
- **FAO. El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2016.** Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Roma. 224 pp. 2016.
- <http://peru.oceana.org/es/blog/claves-para-entender-el-manejo-de-la-pesqueria-de-anchoveta> - Visitado em 23/07/2017.
- **REYNOL, Fabio.** Aquicultura brasileira cresce 123% em dez anos. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. São Paulo. 2016 <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18797150/aquicultura-brasileira-cresce-123-em-dez-anos> - Visitado em 23/07/2017.
- **ARCE, Álvaro.** EL COMERCIO. Quota de pesca da anchova será 2,8 milhões de toneladas. Peru. 2017. <http://elcomercio.pe/economia/cuota-pesca-anchoveta-sera-2-8-millones-toneladas-422744?foto=2> - Visitado em 23/07/2017.
- **PERU, 2016.** Oceana Protegiendom los Océanos del mundo. [Chaves para compreender a gestão da pesca do biqueirão](http://peru.oceana.org/es/blog/claves-para-entender-el-manejo-de-la-pesqueria-de-anchoveta). Peru. 2016. <http://peru.oceana.org/es/blog/claves-para-entender-el-manejo-de-la-pesqueria-de-anchoveta> - Visitado em 24/07/2017.
- **PERU, 2017.** Oceana Protegiendom los Océanos del mundo. Como é a anchoveta peruana no mar? Resumimos as conclusões de IMARPE. Peru. 2017. <http://peru.oceana.org/es/blog/como-esta-la-anchoveta-en-el-mar-peruano-resumimos-los-hallazgos-de-imarpe> - Visitado em 24/07/2017.
- Google imagens.

ANEXO F: Plano de Aula de Rubenice Freitas (ECI)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO CURSO:

Licenciatura em ciências agrícolas Turma: 4º

DISCIPLINA: Extensão rural Tempo: 40 min

Rubenice Maria de Freitas Aula 1:


Introdução ao Diagnostico rural participativo-DRP e as ferramentas participativas

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AValiação
Apresentar o DRP como uma metodologia participativa dentro extensão rural;	<p>Conceito de DRP e suas vantagens;</p> <p>Os diferentes níveis de participação;</p> <p>Princípios Básicos do Diagnóstico Rural Participativo;</p> <p>Os 7 Passos na Preparação de um DRP;</p> <p>Prosseguimentos ao processo de DRP;</p> <p>No trabalho de campo a apresentação à comunidade;</p>	<p>-Aula dialogada;</p> <p>-Apresentação em power point;</p> <p>-Elaboração de trabalhos em duplas;</p> <p>-Apresentações dos trabalhos em grande grupo;</p>	<p>-Observação da participação em sala de aula;</p> <p>-Apresentação das duplas;</p>
Apresentar ferramentas participativas utilizadas no DRP.	<p>Ferramentas participativas;</p> <p>Análise, documentação e apresentação do DRP.</p>		

REFERÊNCIAS

VERDEJO, M. E. DIAGNOSTICO RURAL PARTICIPATIVO: guia prático; revisão e adequação de COTRIM, D.; RAMOS, L. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

ANEXO G: Plano de Aula de Surana Araújo (ECI)

 <p style="font-size: small;">UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO</p> <p>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</p> <p>CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS</p>
---	--

PLANO DE AULA

Disciplina: Biologia
 Tema: Pragas Urbanas
 Professora: Surana Maria Silva de Araujo
 Turma: 9º ano do ensino fundamental
 Tempo de aula: 40 min
 Data: 07/08/2017

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de Pragas Urbanas • Identificar as principais Pragas Urbanas • Conhecer sobre a biologia e o comportamento das Pragas Urbanas que mais se destacam na nossa sociedade (ratos e baratas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Pragas Urbanas • Espécies de Pragas Urbanas mais comuns • Biologia e comportamento das Pragas Urbanas que mais se destacam (ratos e baratas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os conhecimentos prévios • Aula dialogada • Apresentação em Power Point • Distribuição de imagens • Distribuição de um breve resumo • Apresentação de um vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor • Vídeo • Banners • Imagens (recortes) 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada • Participação em sala • Abordagem dos alunos sobre o tema apresentado • Atividade para próxima aula

Referencias Bibliográficas:

Básica: www.mpspragas.com.br

CARVALHO NETO, C. Manual Prático de Biologia e Controle dos Roedores. 5ª. Ed. NOVARTIS, São Paulo. 57p.


MARICONI, F.A.M. Os Ratos. Em MARICONI, F.A.M. (coord). Insetos e outros Invasores de Residências. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), 1ª. Ed. P. 285 – 302.

ZORZENON, F.J., JUSTI JR., J. Manual Ilustrado de Pragas Urbanas. 1ª. Ed. Instituto Biológico, 2006. 151 p

ANEXO H: Material auxiliar usado na aula de Xênia Lima (ECII)

A CABRA E A OVELHA

ENTENDA A DIFERENÇA




CARNEIRO / OVELHA

Ovis aries (OVINOS) 54 PARES DE CROMOSSOMOS
Capra hircus (CAPRINOS) 60 PARES DE CROMOSSOMOS

OVINOS POSSUEM DE 3 A 32 VÉRTEBRAS CAUDAIS
CAPRINOS POSSUEM DE 12 A 16 VÉRTEBRAS CAUDAIS


OS OVINOS NÃO POSSUEM BARBA
CAPRINOS APRESENTAM BARBA NO MACHO OU NAS FÊMEAS

OS OVINOS APRESENTAM FOSSAS LACRIMAIS
OS CAPRINOS NÃO POSSUEM



BODE / CABRA


OS OVINOS NÃO APRESENTAM ODORES AFRODISÍACOS, OS CAPRINOS APRESENTAM GLÂNDULAS DE SCHIETZEL AFRODISÍACAS
OS OVINOS APRESENTAM PERFIL NASAL CONVEXO. OS CAPRINOS PLANOS E CURTOS
OS OVINOS POSSUEM BOLSA ESCROTAL ARREDONDADA, OS CAPRINOS BOLSA ESCROTAL ESTREITA E OVALADA



OVINOS






OS OVINOS POSSUEM OS LÁBIOS SUPERIORES FENDIDOS E MÓVEIS
OS CAPRINOS LÁBIOS NÃO APRESENTAM FENDAS

OVINOS APRESENTAM SISTEMA MAMÁRIO COM TETAS CURTAS
OS CAPRINOS APRESENTAM TETAS MAIS LONGAS








CAPRINOS

CAPRINOS APRESENTAM CHIFRES OVALADOS E ACHATADOS DE CIMA PARA BAIXO E VOLTADOS PARA TRÁS









OVINOS APRESENTAM CHIFRES DE SEÇÃO TRANSVERSAL TRIANGULAR ESPIRALADOS

EM POSIÇÃO DE ATAQUE OS CAPRINOS SE MANTÊM NAS PATAS TRASEIRAS PARA DEPOIS EFETUAREM A CABEÇADA.
OS OVINOS TOMAM DISTANCIA E GOLPEIAM COM FORÇA NO SENTIDO DO CORPO.

OVINOS COMEM COM A CABEÇA BAIXA TEM PREFERÊNCIA POR FOLHAS ESTREITAS SUPORTAM ATÉ 4 DIAS SEM ÁGUA ANDAM SEMPRE EM GRUPO.
CAPRINOS POSSUEM ESTOMAGO DUAS VEZES MAIOR QUE DOS OVINOS PREFEREM FOLHAS LARGAS

Maurício Ulhoa

ANEXO I: Plano de Aula de Caio Cavalcanti (ECII)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 21 de novembro de 2017

Disciplina: bovinocultura

Turma: Técnico em Agropecuária – 3º período

Tema: Boas práticas de manejo na ordenha

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os objetivos das boas práticas na ordenha; • Entender as atenções básicas para com o ordenhador e o ambiente; • Assimilar como é feita a ordenha rotineiramente. • Aprender a ordenha no meio rural 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo das boas práticas na ordenha; • Atenção necessária ao ordenhador e ao ambiente de ordenha; • A Rotina de ordenha; • Realidade de pequenos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> • Chuva de ideias: O que você sabe sobre boas práticas?; • Aula Dialogada; • Apresentação em Power Point; • Provocação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Piloto; • Quadro; • Projetor; • Imagens; • CMT; • Vídeo sobre ordenha 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada; • Participação em sala; • Jogo dos erros

Referencias:

ZAFALON, L. F. et al. Boas práticas de ordenha. **Embrapa Pecuária Sudeste-Documentos (INFOTECA-E)**, 2009.

GOUVEIA, A. M. G.; ABREU, C. P.; FERREIRA, D. A. Plano setorial da ovino- caprinocultura, 2007. Disponível em: <<http://www.conselhos.mg.gov.br/uploads//20/Plano%20Setorial%20-%20Ovino-Caprinocultura.pdf>> Acesso em: 16 jun. 2010.

PEREIRA, L. G. R.; ARAÚJO, G. G. L.; VOLTOLINI, T. V.; BARREIROS, D. C. Manejo Nutricional de Ovinos e Caprinos em Regiões Semi-Áridas. Disponível em:

<<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/CPATSA/37244/1/OPB1718.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2017.

ANEXO J: Plano de Aula de Rubenice Freitas (ECII)

<p>I. Plano de Aula: Data: 28/11/2017</p>
<p>II. Dados de Identificação: Universidade Federal Rural de Pernambuco- campus Dois Irmãos Docente: Rubenice Maria de Freitas <u>Docente supervisora: Andréa Alice</u> Disciplina: Agroecologia I Turma: Licenciatura em Ciências Agrícolas Período: 5º</p>
<p>III. Tema: - Plantas Alimentícias não convencionais- PANCs</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender novos conceitos trabalhados na atualidade dentro da agroecologia; • Entender as diferenças entre plantas alimentícias não convencionais e plantas alimentícias convencionais; • Estimular o interesse da incorporação de novos alimentos não convencionais na dieta dos alunos; • Sensibilizar os alunos a respeito da importância da alimentação saudável e diversificada.
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de PANC de acordo com Dr. Valdey Kinupp; • Formas de consumo das PANC; • Importância da relação entre planta e a cultura alimentar; • Identificação de partes alimentícias não convencionais; • Identificação de plantas alimentícias não convencionais.
<p>VI. Desenvolvimento do tema: O tema será explanado de forma dialógica onde será iniciado com o levantamento do conhecimento prévio dos alunos relacionando com o conteúdo seguinte, transformando um momento construtivo de trocas de experiências e questionamentos reflexivos, e ao término será realizado um experimento da produção de suco de um PANC.</p>
<p>VII. Recursos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Data show; • Caixa de som; • Copos descartáveis; • Suco de palma com capim santo e limão; • Tinguensai • Folhas de taioba; • Computador;
<p>VIII. Avaliação: Avaliação continuada e participação durante a aula.</p>
<p>XIX. Bibliografia: RANIERI, G.R.;BORGES, F.; NASCIMENTO, V.; GONÇALVES, J.R. Guia prático sobre PANCs: plantas alimentícias não convencionais. Instituto Kairós,Ed.1,São Paulo,2017. Projeto PANCs.avi, Acesso em<: https://www.youtube.com/watch?v=P1rQIn9IZM0&t=1579s>Disponível em:27 de Nov. de 2017.</p>

ANEXO K: Plano de Aula de Anailda Souza (ECII)

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Professora: Anailda Maria Pereira Lopes de Souza Data: 23/01/2018 Disciplina: Introdução à Irrigação Turma: Técnico em irrigação – 1 período</p>
<p>III. Tema: Principais métodos de Irrigação</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de irrigação; • Métodos de irrigação: Irrigação por superfície, subterrânea, por aspersão e localizada; • Reconhecer a necessidade do estudo local para a implantação do sistema adequado;
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição de cada método e imagem; • Estudo preliminar da realidade local; • Instrução para realização da atividade em sala;
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso do quadro; • Uso do piloto; • Uso de imagens; • Uso de garrafas pet para a realização de um sistema por gotejamento; • Atividade de avaliação durante a aula.
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala.
<p>VIII. Referencia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agência Nacional de Águas (Brasil). Atlas irrigação: uso da água na agricultura irrigada / Agência Nacional de Águas. -- Brasília: ANA, 2017. 86 p. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2018. • http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/daniel/Downloads/Material/Pos-graduacao/Agricultura%20Irigada/Sistemas%20de%20irrigacao%20parte%201.pdf. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2018.

ANEXO L: Plano de Aula de Rosane Suellen (ECII)



PLANO DE AULA

I. Plano de Aula: Data: 23/01/2018
II. Dados de Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Docente: Rosane Suellen de Oliveira Disciplina: Recursos Florestais Turma: Técnico em Agropecuária - 2º período
III. Tema: Novo Código Florestal Brasileiro (CFB) e a exploração florestal no Brasil
IV. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância do Código Florestal Brasileiro e alguns dos principais termos presentes nele;• Debater sobre algumas mudanças no novo CFB e o que elas significam;• Debater sobre o histórico de exploração florestal no Brasil, o agronegócio e suas consequências;• Estimular os alunos a pensar alternativas para a situação das florestas no país.
V. Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• O que é o Código Florestal e qual a sua importância;• Conceitos de: Área de Preservação Permanente, Reserva Legal, Cadastro Ambiental Rural, Amazônia Legal, Unidades de Conservação e Corredores Ecológicos;• O Agronegócio Florestal – a lógica de funcionamento da Indústria de Base Florestal;
VI. Recursos didáticos e metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Data show;• Computador• Texto para leitura coletiva;• Tarjetas;• Canetas coloridas;• Fita durex.
VII. Avaliação: Avaliação continuada e participação durante a aula.
VIII. Bibliografia: Análise das principais mudanças que a Lei Federal nº 12.651/12 (Novo Código Florestal Federal), de 25 de maio (com as inserções advindas pela Medida Provisória nº 571/12, de 25 de maio, e pela Lei Federal nº 12.727/12, de 17 de outubro), trouxe ao ordenamento jurídico ambiental. Disponível em: http://www.mpgc.mp.br/portal/system/resources/W1siZiIsIlwMTMvMDOvMDUvMTRlMjI0MTA5X2NybnNpZG9vYyYWNyZl9NfQ0FPUFBGVPX2ZlZC5fMTI2NTFhMTJucGRmIl1d/consideracoes%20CAOMA_Lei%20Fed.%2012651_12.pdf > Acesso em: 22/jan/2018. Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal. Cartilha de Debates: Agronegócio Florestal.

ANEXO M: Plano de Aula de Rosane Suellen (ECII)

SAAP/FASE. Piracicaba, São Paulo. 2009.

Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal. Cartilha: ABEEF em defesa do código florestal: Alerta ao projeto da bancada ruralista. Piracicaba, São Paulo. 2011.

BRASIL. Código Florestal. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12651.htm. Acesso em: 22/jan/2018.

BRASIL. Código Florestal. Lei nº 4.471 de 15 de setembro de 1965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14771.htm. Acesso em: 22/jan/2018.

OLIVEIRA, E.J.A.; PEARCE, I. Principais diferenças entre o antigo e o novo Código Florestal Brasileiro. Disponível em: <https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/588/508/361/588508361aa58441502789.pdf>. Acesso em: 22/jan/2018.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A: Plano de aula de Xênia Lima (ECI)

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação: Universidade Federal Rural de Pernambuco Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima Data: 10/07/2017 Disciplina: Saúde pública e sanidade animal Turma: SV1 - 9º Período</p>
<p>III. Tema: Manual de preenchimento para emissão de guia de trânsito animal de Equídeos.</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender o trânsito animal e sua importância epidemiológica; • Associar ao conceito de saúde única; • Reconhecer as instruções para a movimentação de equídeos; • Debater e solucionar problemáticas acerca do assunto; • Construir um exemplo de GTA.
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de trânsito de animais; • Conceito de GTA; • Conceito de Saúde única; • Instrução para preenchimento da GTA para trânsito de eqüídeos; • Preenchimento de GTA.
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso do quadro; • Uso do piloto; • Atividade de avaliação ao final da aula;
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de preenchimento da GTA com o propósito formativo. • Participação em sala.
<p>VIII. Bibliografia: Básica - MAPA, Manual de preenchimento para emissão de guia de trânsito animal de equídeos. Versão 19.0 Complementar - Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.</p>

APÊNDICE B: Plano de aula de Xênia Lima (ECII)

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima Data: 28/11/2017 Disciplina: Zootecnia Geral Turma: Técnico em Agropecuária – 2 período</p>
<p>III. Tema: Principais diferenças entre os Caprinos e Ovinos e do exterior dos Zebuínos e Taurinos.</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender o as diferenças entre os caprinos e ovinos; • Entender as principais diferenças físicas entre os Taurinos e zebuínos; • Reconhecer a importância do tema para o bem estar dos animais, para o sucesso e sustentabilidade na criação;
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre caprinos e ovinos; • Principais diferenças físicas dos zebuínos e taurinos; • Instrução para realização das atividades em sala;
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso do quadro; • Uso do piloto; • Uso de imagens; • Uso de massa de modelar; • Atividade de avaliação durante a aula.
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de identificação dos caprinos e ovinos com auxílio de imagens. • Atividade com massa de modelar para identificação das principais diferenças entre os taurinos e zebuínos. • Participação em sala.
<p>VIII. Bibliografia: TORRES, G. C. V. Bases para o Estudo da Zootecnia. Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA. Salvador, 1990.</p>

APÊNDICE C: Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária na Exposição Nordestina de Animais do Cordeiro – 2017 – Observação de aula (ECII)



APÊNDICE D: Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária em sala de aula - Observação de aula (ECII)



APÊNDICE E: Regência de aula de Xênia Lima (ECIII)**APÊNDICE F: Regência de aula de Xênia Lima (ECIII)**

APÊNDICE G: Plano de aula 1 de Xênia Lima (ECIII)

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima Data: 08/06/2018 Disciplina: Bovinocultura Turma: Técnico em Agropecuária – 3º período</p>
<p>III. Tema: Sistemas de Produção de bovinos de Corte</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da bovinocultura de corte; • Entender as principais diferenças entre os sistemas de produção dos bovinos de corte segundo o regime alimentar (Extensivo, semi-intensivo e intensivo); • Diferenciar a pastagem nativa da pastagem cultivada; • Reconhecer a importância do tema para o bem estar dos animais, para o sucesso e sustentabilidade na criação;
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bovinocultura de corte e sua importância na economia; • Principais diferenças entre os sistemas de produção dos bovinos de corte (Sistema Extensivo, semi-intensivo e intensivo);
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso do quadro; • Uso do piloto; • Uso de imagens; • Uso de Vídeo; • Uso do método “recapitulando” • Atividade de avaliação ao final da aula.
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade com perguntas em forma de “quiz” respondidas pela turma dividida em dois grupos. • Participação em sala.
<p>VIII. Bibliografia: CEZAR, Ivo Martins; QUEIROZ, Haroldo Pires; S.THIAGO, Luiz Roberto Lopes de. Sistemas de Produção de Gado de Corte no Brasil: " Uma Descrição com Ênfase no Regime Alimentar e no Abate. Campo Grande, Ms: Embrapa Gado de Corte, 2005.</p>

APÊNDICE H: Plano de aula 2 de Xênia Lima (ECIII)

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima Data: 15/06/2018 Disciplina: Bovinocultura Turma: Técnico em Agropecuária – 3º período</p>
<p>III. Tema: Sistemas de produção de bovinos de leite</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da bovinocultura de leite; • Entender as principais diferenças entre os sistemas de produção dos bovinos de leite segundo o regime alimentar (Extensivo, semi-intensivo e intensivo); • Diferenciar a pastagem nativa da pastagem cultivada usadas na bovinocultura leiteira; • Reconhecer a importância do tema para o bem estar dos animais, para o sucesso e sustentabilidade na criação;
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bovinocultura de leite e sua importância na economia; • Principais diferenças entre os sistemas de produção dos bovinos leiteiros (Sistema Extensivo, semi-intensivo e intensivo);
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso do quadro; • Uso do piloto; • Uso de imagens; • Uso de Vídeo; • Uso do método “recapitulando” • Atividade de avaliação ao final da aula.
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade com perguntas em forma de “quiz” respondidas pela turma dividida em dois grupos. • Participação em sala.
<p>VIII. Bibliografia: CEZAR, Ivo Martins; QUEIROZ, Haroldo Pires; S.THIAGO, Luiz Roberto Lopes de. Sistemas de Produção de Gado de Corte no Brasil: " Uma Descrição com Ênfase no Regime Alimentar e no Abate. Campo Grande, Ms: Embrapa Gado de Corte, 2005.</p>

APÊNDICE I: Plano de aula 3 de Xênia Lima (ECIII)

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima Data: 22/06/2018 Disciplina: Bovinocultura Turma: Técnico em Agropecuária – 3º período</p>
<p>III. Tema: Fases da criação: Cria, Recria e Engorda.</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender as principais diferenças entre as Caracterizações das atividades (Fases da criação); • Entender as principais diferenças entre: Cria, Recria e Engorda e reconhecer sua importância para o sucesso da criação;
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e estudo sobre as fases de criação e sua aplicabilidade a bovinocultura; • Principais diferenças entre as fases de criação: Cria, Recria e Engorda.
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso do quadro; • Uso do piloto; • Uso de imagens; • Uso de Vídeo; • Uso do método “recapitulando” • Atividade de avaliação ao final da aula.
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade com perguntas em forma de “quiz” respondidas pela turma dividida em dois grupos. • Participação em sala.
<p>VIII. Bibliografia: CEZAR, Ivo Martins; QUEIROZ, Haroldo Pires; S. THIAGO, Luiz Roberto Lopes de. Sistemas de Produção de Gado de Corte no Brasil: " Uma Descrição com Ênfase no Regime Alimentar e no Abate. Campo Grande, Ms: Embrapa Gado de Corte, 2005.</p>

APÊNDICE J: Plano de aula 4 de Xênia Lima (ECIII)

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação: Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Frederico Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima Data: 13/06/2018 Disciplina: Biologia Turma: 1º ano do ensino médio - B</p>
<p>III. Tema: Educação Ambiental</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que todos podemos influenciar no meio ambiente com nossas atitudes ; • Refletir sobre as tragédias humanitárias e as condições de vulnerabilidade social e ambiental; • Verificar quais os fatores ambientais que são indicadores de poluição; • Analisar problemas de natureza social e ambiental e propor soluções.
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cadeias produtivas; • Setores de atividade econômica, produção e consumo; • Economia verde e uso consciente da água; • Meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso do quadro; • Uso dos conhecimentos prévios dos alunos; • Uso do piloto; • Uso de imagens; • Uso de Vídeo; • Uso do método “recapitulando”; • Atividade de avaliação ao final da aula.
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade com perguntas em forma de “quiz” respondidas pela turma dividida em dois grupos. • Participação em sala.
<p>VIII. Bibliografia: FERREIRA, Adriana Rodrigues Barra Rosa; LUIZ, Adilson Nalin; OYAMA, Jorge Akira. EDUCAÇÃO AMBIENTAL Sensibilizando para o Futuro. Londrina: Prefeitura do Município de Londrina - Secretaria Municipal do Ambiente, 2008. Ceará, Superintendência Estadual do Meio Ambiente Apostila do Curso de Capacitação para Multiplicadores em Educação Ambiental - 4ª Edição, 2009.</p>

APÊNDICE K: Controle de frequências – CODAI (ECIII)

Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Departamento de Educação
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas
 Disciplina: Estágio Supervisionado III
 Profª. Suely Alves da Silva

CONTROLE DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

Nome do aluno(a): Xenia Maria Teixeira de Santana Lima
 Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI Fone 992126325
 Ano 2018 Semestre 2018.1

DATA	ATIVIDADES REALIZADAS	VISTO PROFESSOR OU RESPONSÁVEL,
08/06/18	Refência de aula	[Redacted]
15/06/18	Refência de aula	
22/06/18	Refência de aula	

Relatório final de estágio

[Redacted]

[Redacted]

Professor(a)

Estagiário(a)

SIABE 1310724

**APÊNDICE L: Controle de frequências– Escola de referência em Ensino Médio
Carlos Frederico (ECIII)**

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Departamento de Educação
Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas
Disciplina: Estágio Supervisionado III
Profª. Suely Alves da Silva

CONTROLE DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

Nome do aluno(a): Xenia Moana Teixeira de Santana Lima
Escola: Escola de Referência Carlos Frederico Fone 992126325
Ano 2018 Semestre 2018-1

DATA	ATIVIDADES REALIZADAS	VISTO PROFESSOR OU RESPONSÁVEL
<u>13/06/18</u>	<u>Regência: Ed. Ambiental</u>	[Redacted]

[Redacted]
Professor(a)

[Redacted]
Estagiário(a)

APÊNDICE M: Avaliação aula 1 (ECIII)

Profª. Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Xênia Maria Teixeira de Santoro Lima
 Escola campo de Estágio: Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS - COA
 Tema da Aula: Sist. de produção Bovina de corte Série: 3º período A/B
 Duração da aula: 3 horas Data: 08/06/18

Considerações sobre a aula:

a. Introdução da aula

Ex

b. Organização e sistematização do conhecimento Ex

c. Recursos didáticos utilizados B

d. Realização de atividade experimental B

e. Apresentação do plano de aula

B

f. Coerência: plano e seqüência adotada

Ex

g. Processo avaliativo adotado

Ex

h. Fechamento da aula

Ex

Questões relativas ao estagiário e à turma

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos B

j. Domínio do conteúdo Ex

l. Clareza da expressão Ex

m. Adequação da voz B

n. Interação com os alunos

Ex

o. Participação da turma durante a aula Ex

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); P (Regular); I (Insuficiente)

APÊNDICE N: Avaliação aula 2 (ECIII)

Profª. Suelly Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Xênia Maciel Teixeira de Santana Lima
 Escola campo de Estágio: Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS - Coam
 Tema da Aula: Sist. de produção de Bateria Le. K. Série: 3º Período A/B
 Duração da aula: 3 horas Data: 15/06/18

Considerações sobre a aula:

- a. Introdução da aula B
- b. Organização e sistematização do conhecimento Ex
- c. Recursos didáticos utilizados B
- d. Realização de atividade experimental B
- e. Apresentação do plano de aula B
- f. Coerência: plano e seqüência adotada Ex
- g. Processo avaliativo adotado Ex
- h. Fechamento da aula Ex

Questões relativas ao estagiário e à turma

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos B
- j. Domínio do conteúdo B
- l. Clareza da expressão Ex
- m. Adequação da voz B
- n. Interação com os alunos B
- o. Participação da turma durante a aula Ex

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R

APÊNDICE O: Avaliação aula 3 (ECIII)

Profª. Suely Alves da Silva

AValiação DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Xenia Moaço Teixeira de Souto Lima
 Escola campo de Estágio: Escola Agrícola Dom Agostinho Ikas - Opac
 Tema da Aula: Fases de Criação Série: 2º período A/B
 Duração da aula: 4 horas Data: 22/06/18

Considerações sobre a aula:

a. Introdução da aula

B

b. Organização e sistematização do conhecimento

Ex

c. Recursos didáticos utilizados

B

d. Realização de atividade experimental

B

e. Apresentação do plano de aula

B

f. Coerência: plano e seqüência adotada

Ex

g. Processo avaliativo adotado

Ex

h. Fechamento da aula

Ex

Questões relativas ao estagiário e à turma

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos

B

j. Domínio do conteúdo

Ex

l. Clareza da expressão

Ex

m. Adequação da voz

B

n. Interação com os alunos

Ex

o. Participação da turma durante a aula

Ex

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R

APÊNDICE P: Avaliação aula 4 (ECIII)

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Departamento de Educação
Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas
Disciplina: : Estágio Supervisionado III
Profª. Suely Alves da Silva

AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): Xenia Moana Teixeira de Santono Lima
Escola campo de Estágio: Escola de Referência Lauro Fredeuco
Tema da Aula: Educação Ambiental Série: 1º ano
Duração da aula: 4 horas Data: 13/06/18

Considerações sobre a aula:

- a. Introdução da aula
EX.
- b. Organização e sistematização do conhecimento EX.
- c. Recursos didáticos utilizados EX.
- d. Realização de atividade experimental EX.
- e. Apresentação do plano de aula
EX.
- f. Coerência: plano e seqüência adotada
EX.
- g. Processo avaliativo adotado
EX.
- h. Fechamento da aula
EX.

Questões relativas ao estagiário e à turma

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos EX.
- j. Domínio do conteúdo EX.
- l. Clareza da expressão EX.
- m. Adequação da voz EX.
- n. Interação com os alunos
EX.
- o. Participação da turma durante a aula EX.

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

X

Dados sobre o estagiário

- Curso de origem : Medicina Veterinária
- Endereço: Avenida Manoel Quintão 215 B – Pixete – São Lourenço da Mata
- Telefone: (81) 992126325
- E-mail: xenia.lima@hotmail.com

Recife, _____ de _____ de _____

Assinatura do (a) estagiário (a)

Assinatura do (a) orientador (a) do estágio